MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

CURSO SUPERIOR DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (EPT) NA MODALIDADE A DISTÂNCIA
Projeto de parceria em rede

2018

Equipe Diretiva IFSUL

Reitor
Prof. Msc Flavio Luís Barbosa Nunes

Pró-reitor de ensino
Prof. Msc Guilherme Ribeiro Rostas

Pró-reitor de pesquisa
Prof. Dr. Vinicius Martins

Pró-reitor de extensão
Prof. Dra. Gisela Loureiro Duarte

Equipe Diretiva IFMA

Reitor
Francisco Roberto Brandão Ferreira

Pró-reitor de ensino
Ximena Paula Bandeira Maia da Silva

Pró-reitor de pesquisa
Natilene Mesquita brito

Pró-reitor de extensão
Fernando Antônio Carvalho de Lima

Equipe Diretiva IFRO

Reitor
Prof. Uberlando Tiburtino Leite

Pró-reitor de ensino
Prof. Moisés José Rosa Souza

Pró-reitor de pesquisa
Prof. Gilmar Alves Lima Junior

Pró-reitor de extensão
Prof. Maria Goreth Araújo Reis

Equipe Diretiva IFRN

Reitor
Prof. Wyllys Abel Farkatt Tabosa

Pró-reitor de ensino
Prof. Agamenon Henrique de Carvalho Tavares

Pró-reitor de pesquisa
Prof. Márcio Adriano de Azevedo

Pró-reitor de extensão
Prof. Régia Lúcia Lopes

Equipe Diretiva IFRO

Reitor
Prof.Uberlando Tiburtino Leite

Pró-reitor de ensino
Prof.Moisés José Rosa Souza

Pró-reitor de pesquisa
Prof.Gilmar Alves de Lima Junior

Pró-reitora de extensão
Prof.Maria Goreth Araújo Reis

Equipe Diretiva IFMT

Reitor
Prof. Willian Silva de Paula

Pro-reitor de ensino
Prof. Carlos André de Oliveira Câmara

Pro-reitor de pesquisa e inovação
Prof. Wander Miguel de Barros

Pró-reitor de Extensão
Prof. Marcus Vinicius Taques Arruda

Equipe Diretiva IFSULDEMINAS

Reitor
Prof. Marcelo Bregagnolli

Pro Reitora de Ensino
Prof. Márcia Machado Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação
José Luiz de Andrade Rezende Pereira

Pró Reitor de Extensão
Cléber Ávila Barbosa

Pró-Reitor de Administração
Honório José de Morais Neto

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
Flávio Henrique Calheiros Casimiro

Equipe Diretiva IFGoiano

Reitor
Vicente Pereira de Almeida

Pró-Reitor de Ensino
Virgílio José Tavira Erthal

Pró-Reitor de Pesquisa
Fabiano Guimarães Silva

Pró-Reitor de Extensão
Sebastião Nunes da Rosa Filho

Equipe Diretiva IFSP

Reitor
Eduardo Antonio Modena

Pró-Reitor de Ensino
Reginaldo Vitor Pereira

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Elaine Inácio Bueno

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional
Whisner Fraga Mamede

Pró-reitor de Administração
Silmário Batista dos Santos

Pró-reitor de Extensão
Wilson de Andrade de Matos

Equipe de Elaboração:

Organização Geral
Prof.ª Dra. Márcia Helena Sauaia Guimarães Rostas

IFSUL
Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologia
Prof. Dr. Luís Otoni Meireles Ribeiro

Coordenação Geral da Universidade Aberta do Brasil
Prof. Msc Ricardo Rios Villas Boas

Coordenação Adjunta da Universidade Aberta do Brasil
Prof.ª Msc Marla Sopeña

Suporte Pedagógico
Prof.ª Msc Fabiana Zafallon
Prof.ª Dra. Márcia Helena Sauaia Guimarães Rostas

IFMA
Diretoria do Centro de Referência
Prof.ª Msc. Simone Costa Andrade dos Santos

Coordenação Geral da Universidade Aberta do Brasil
Prof.ª Esp. Debora Ribamar Macedo Ribeiro

Coordenação Adjunta da Universidade Aberta do Brasil
Prof. Dr. André Luís Silva dos Santos

Suporte Pedagógico
Prof.ª Carolina Pereira Nunes

IFRO
Diretoria de Educação a Distância
Prof. Miguel Fabrício Zamberlan

Direção-Geral do Campus Porto Velho Zona Norte/Ofertante EaD
Prof. Gilberto Laske

Suporte Pedagógico
Prof.ª Ma Anabela Aparecida Silva Barbosa

IFRN
Pró-reitor de pesquisa
Prof. Marcio Adriano de Azevedo

Diretor do Campus EAD
Prof. Msc Alexsandro Paulino de Oliveira

Coordenação Geral da Universidade Aberta do Brasil
Prof.ª Dra. Edneide da Conceição Bezerra

Coordenação Adjunta da Universidade Aberta do Brasil
Prof.ª Msc Abigail Noadia Barbalho da Silva

Suporte Pedagógico
Msc Maria Adilina Freire Jeronimo de Andrade

IFMT
Pró-reitor de Ensino
Carlos André de Oliveira Câmara

Departamento de Educação à Distância
Prof. Constantino Dias da Cruz Neto

Coordenação Geral da Universidade Aberta do Brasil
Prof. Msc. Andréia Aparecida de Oliveira Cambraia

Coordenação Adjunta da Universidade Aberta do Brasil
Professora Msc. Vera Lucia Fernandes da Cunha

Instituições Parceiras

IFSULDEMINAS

Diretor de Educação à Distância
Prof. Giovane José Da Silva

Coordenador-Geral da Universidade Aberta do Brasil
Prof. Evandro Moreira Da Silva

Coordenadora Adjunta da Universidade Aberta do Brasil
Prof. Sonia Regina Alvim Negreti

IF Goiano

Núcleo de Educação à Distância
Joseany Rodrigues Cruz

Coordenação Geral Universidade Aberta do Brasil
Joseany Rodrigues Cruz

Coordenação Adjunta Universidade Aberta do Brasil
Miriã Nunes Porto Lima

Suporte Pedagógico
Andrea Fernandes Braga

IFSP

Diretor de Formação e Educação a Distância
Paulo José Evaristo da Silva

Coordenadora de Apoio ao EAD
Andreza Silva Areão

Diretor Geral do Câmpus Boituva
Bruno Nogueira Luz

Sumário

1. DENOMINAÇÃO 11
2. VIGÊNCIA 11
3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS 11
3.1 APRESENTAÇÃO 11
3.1.1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA 12
3.1.2 LEGISLAÇÃO – Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia 13
3.1.3 BREVE HISTÓRICO DA EAD 15
3.2 JUSTIFICATIVA 15
3.3 OBJETIVOS DO CURSO 17
3.3.1 Objetivos Específicos do Curso 17
4. PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO 18
5. REGIME DE MATRÍCULA 18
6. DURAÇÃO 18
7. TÍTULO 19
8. PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO 19
8.1 PERFIL PROFISSIONAL 20
8.1.1 - Competências profissionais 20
8.2 CAMPO DE ATUAÇÃO 22
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 22
9.1 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS 22
9.1.1 Sistema de Tutoria 25
9.1.1.1 Presencial 25
9.1.1.2 À Distância 26
9.1.2 Material Didático 28
9.2 PRÁTICA PROFISSIONAL 29
9.2.1 - Estágio profissional supervisionado 30
9.2.2 - Estágio não obrigatório 30
9.3 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES 30
9.4 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 31
9.5 - MATRIZ CURRICULAR 32
9.5.1 Estrutura dos Núcleos do Curso 33
9.6 - DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA 35
9.7 - FLEXIBILIDADE CURRICULAR 60

9.8 - POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE 60
9.8 - POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE 61
9.9 - FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 62
10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES 65
11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 66
11.1 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM 66
11.2 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO 67
12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO 68
13 – PESSOAL DOCENTE 69
14. INFRAESTRUTURA DOS PARCEIROS 70
14.1 Infraestrutura – IFSUL 70
14.1.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes 70
14.1.2 – Infraestrutura de Acessibilidade 73
14.1.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso 73
14.2 INFRAESTRUTURA – IFMA 74
14.3 INFRAESTRUTURA – IFRN 74
14.4 INFRAESTRUTURA – IFRO 77
14.5 INFRAESTRUTURA – IFMT 87
14.2.1 Estrutura de Apoio ao Curso no Campus 88
14.2.2 Biblioteca do Campus Cuiabá- Bela Vista 90

1. DENOMINAÇÃO

Curso de Licenciatura em Pedagogia - a Distância - em rede

Instituições Ofertantes – atuando de forma colaborativa, em rede:

- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul)
- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)
- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO)
- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)
- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT)

Parceiros por adesão a proposta:

- Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS)
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano)

Modalidade: a distância

2. VIGÊNCIA

O Curso de **Licenciatura em Pedagogia** - a Distância - em rede passará a viger a partir de 2018/1.

Durante a sua vigência, este projeto será avaliado com periodicidade anual pelas instâncias colegiadas, de cada Instituição ofertante, sob a mediação do Coordenador de Curso, com vistas à ratificação e/ou à remodelação.

3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

3.1 APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), o Instituto

Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), em parceria, no âmbito de suas atribuições e responsabilidade social no campo do ensino, pesquisa e extensão apresentam o **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em rede**, na modalidade a Distância, com o objetivo de contribuir com a formação e aperfeiçoamento de professores da Rede Federal, Estadual e Municipal de educação básica, destes estados, que ainda não possuem graduação plena no magistério superior, para que possam ser favorecidos na formação docente e no conteúdo do desenvolvimento da prática educativa. O presente projeto, elaborado em rede, pode ser ofertado pelas Instituições parceiras em conjunto, otimizando recursos humanos e financeiros e/ou como oferta individual com recursos próprios.

3.1.1 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

O Curso de Pedagogia, no Brasil, ao longo de sua trajetória, definiu como cerne de seus pressupostos os processos educativos nos mais diversos ambientes incluindo o escolar. A primeira regulamentação se deu através do Decreto-Lei n. 1.190/1939 espaço em que foi definido como o de formação de “técnicos em educação” com vistas a, mediante concurso, assumirem funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação.

Em 1961, instituiu-se o currículo mínimo do curso de bacharelado em Pedagogia, composto por sete disciplinas indicadas pelo Conselho Federal de Educação (CFE) e, mais duas, escolhidas pela instituição ofertante. Essa forma de oferta, centralizadora da organização curricular, teve como intento o desenho curricular do bacharel em Pedagogia mantendo, segundo a ótica dos curriculistas, uma unidade de conteúdo, aplicável como critério para transferências de alunos, em todo o território nacional. A Lei 5.540/1968 conhecida como a Lei da Reforma Universitária facultava à graduação em Pedagogia a oferta de habilitações: Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional. O Parecer CFE n°. 252/1969, que dispunha da organização e do funcionamento do curso de Pedagogia, aponta como a formação de profissionais da educação e acrescentava, a possibilidade, de obtenção do título de especialista, mediante complementação de estudos.

O mesmo parecer prescrevia a unidade entre bacharelado e licenciatura, fixando a duração do curso em 4 anos. Como licenciatura, permitia o registro para o exercício do magistério nos cursos normais. Mais de meio século já se passou e a

Pedagogia vem conquistando espaços e enveredando experiências de formação inicial e continuada de docentes, com vistas a preparar para o trabalho com crianças, jovens, adultos na educação formal ou não, em modalidades distintas e espaços múltiplos. Desta forma trazemos diversas ênfases nos percursos de formação deste profissional, para contemplar, entre muitos outros temas: educação de jovens e adultos; de crianças, de adolescentes, dos povos indígenas, dos remanescentes de quilombos, das relações étnico raciais; na cidade e no campo; atividades educativas em instituições não escolares, comunitárias e populares; a inclusão escolar e social das pessoas com necessidades especiais, dos meninos e meninas de rua; a educação a distância e as novas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação. São inúmeros olhares que atravessam uma formação ampla e importante para os universos escolares.

3.1.2 LEGISLAÇÃO – Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia é uma Licenciatura gerida pelos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996); Resolução CNE/CP nº01/2006, Portaria Ministerial nº2.253 de 18 de Outubro de 2001; Parecer CNE nº 5 de 13/12/2005, Parecer CNE nº 3 de 21 de fevereiro de 2006; Parecer CNE/CEB nº11 de 19/02/2002; Decreto nº2.494 de 10 de fevereiro de 1998 (publicado no D.O.U DE 11/02/98); Decreto nº 2.561 de 27 de abril de 1998 (publicado no D.O.U de 28/04/98), Lei nº 7853/89 e Decreto nº 3298/99 e Portaria Ministerial nº301, de 07 de abril de 1998 (publicada no D.O.U de 09/04/98) e Pareceres CNE/CP nº5/2005 e nº3/2006 e art.64, em conformidade com o inciso VIII do Art. 3º da Lei nº9394/96.

A Legislação que fundamenta a formação do licenciado em pedagogia é constituída pelos seguintes referenciais legais:

- ✓ Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, art.205;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-9394/96, art.3º inciso VII art.9º 13, 43, 61, 62, 64, 65 e 67;
- ✓ Plano Nacional de Educação - Lei nº10.172/2001, especialmente no seu item IV, Magistério da Educação Básica, que define as diretrizes, os objetivos e metas, relativas à formação profissional inicial para docente da Educação Básica;
- ✓ Parecer CNE nº 5 de 13 de dezembro de 2005, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia;

- ✓ Parecer CNE/CP nº 3 de 21 de fevereiro de 2006. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.
- ✓ Resolução CNE/CP nº01, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura.
- ✓ Resolução CNE/CP nº2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de educação básica de nível superior.
- ✓ Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia em seu artigo segundo explicitam que este curso é destinado à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. No mesmo artigo define a docência enquanto:

> [...] ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas [...] desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

O curso de Pedagogia, segundo as diretrizes, é permeado por estudos teórico-práticos, de investigação e reflexão crítica. Os frutos deste itinerário voltam-se para o planejamento, a execução e a avaliação de atividades educativas e a aplicação ao campo da educação contribuindo com conhecimentos no âmbito filosófico, histórico, antropológico, ambiental-ecológico, psicológico, linguístico, sociológico, político, econômico, cultural, dentre outros. Constitui-se em um repertório de habilidades constituídos pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos consolidados, na ótica da lei, no exercício da profissão. As atividades do magistério devem estar fundamentadas em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Na estruturação do curso de pedagogia, dever-se-á observar com especial atenção: os princípios constitucionais e legais; a diversidade sociocultural e regional do país; a organização federativa do Brasil, a pluralidade de ideias de concepções pedagógicas, a competência das Instituições de ensino e dos docentes para a gestão democrática.

Nesta ótica, percebendo as dimensões continentais do nosso país, e, as especificidades que fazem com que, cada região, desponte em riquezas de ordem cultural, social e histórica, aptas a serem "compartilhada" com professores "em formação" de todo o Brasil, contribuindo de forma singular neste processo, pela riqueza de experiências, vislumbramos um curso de Pedagogia que une, pelo viés tecnológico, a experiência de profissionais vinculados a educação pública, federal e de qualidade interessados em participar "em rede" da formação dos professores das escolas públicas dos estados do Rio Grande do Sul, Maranhão, Rondônia, Rio Grande do Norte, Ceará e Mato Grosso.

3.1.3 BREVE HISTÓRICO DA EAD

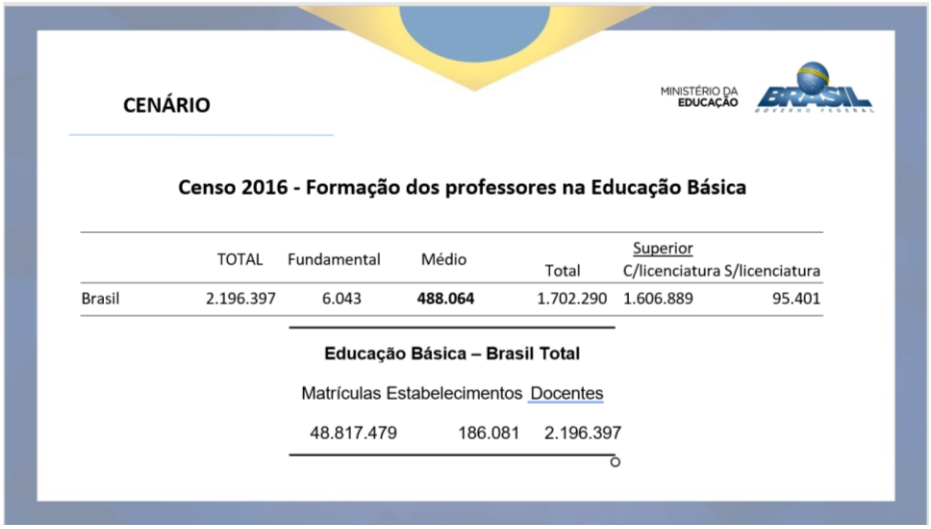
No Brasil, as primeiras experiências em EaD são datadas no início do século XX. Contemporaneamente, a EaD conquistou aprovação legal para sua efetivação com a LDB, que determina, em seu artigo 80, a perspectiva de uso orgânico da EaD em todos os níveis e modalidades de ensino.

A partir das diretrizes traçadas pela LBD, a EaD foi regulamentada pelos Decretos n°2.494 e n°2.56/1998. No entanto, ambos foram revogados pelo Decreto nº 5.154/2004, e depois pelo Decreto n°5.622/2005, sendo a EaD mormente regida pelo Decreto n°9.057/2017.

3.2 JUSTIFICATIVA

Neste estudo, para a apresentação da oferta deste curso, nos baseamos nos dados disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC) no que tange a formação dos docentes para educação básica. Baseados no censo 2016 apontam que dos 2.196.397 professores, em exercício na educação básica pública, há 6.043 que possuem apenas o ensino fundamental, 488.064 o ensino médio e 95.401 não possuem licenciatura. Um cenário, no mínimo preocupante, no que tange a educação pública do Brasil.

O quadro, apresentado a seguir, retirado do relatório da Política Nacional de formação docente, publicado no portal do MEC, traduz o retrato deste cenário no Brasil.



CENÁRIO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Censo 2016 - Formação dos professores na Educação Básica

	TOTAL	Fundamental	Médio	Superior		
				Total	C/licenciatura	S/licenciatura
Brasil	2.196.397	6.043	**488.064**	1.702.290	1.606.889	95.401

Educação Básica – Brasil Total

Matrículas	Estabelecimentos	Docentes
48.817.479	186.081	2.196.397

Fonte: apresentação política nacional de formação de professores – MEC - 2017

Ao lançar estes dados o Ministério assinala que a " [...] qualidade das aprendizagens depende da qualidade do trabalho do professor [sendo assim] Evidências mostram que, entre os fatores que podem ser controlados pela política educacional, o professor é o que tem maior peso na determinação do desempenho dos alunos. "

No delineamento desta política o MEC

> [...] acolhe os princípios estabelecidos na constituição federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Plano Nacional de Educação (PNE), em particular as metas 15 e 16, e na resolução 2/2015 e destaca: regime de colaboração (União, redes de ensino, Instituições Formadoras), visão sistêmica, articulação instituição formadora e escolas de educação básica, domínio dos conhecimentos previstos na bncc, articulação teoria e prática, interdisciplinaridade, interculturalidade e inovação e formação humana integral.

A atividade em parceria cooperativa é uma tendência da educação que emerge da organização, em rede, na sociedade digital. Este modelo de organização, como destaca Dias (2013, p. 5), "[...] contribui de forma decisiva para a diluição das barreiras de natureza geográfica e sociais, e promove [...] o desenvolvimento das novas práticas de interação entre os indivíduos, e entre estes e os contextos de aprendizagem e conhecimento. "

Esta tendência cresce apoiada nas "[...] facilidades que as tecnologias disponibilizam para construir uma experiência de educação e comunicação aberta e global, que tem o seu maior impacto nas formas emergentes de interação social nas redes de conhecimento [...]". (DIAS, 2013, p. 5)

Deste modo, estas parcerias, sob a forma de redes colaborativas, podem se configurar em espaços de mediação social e cognitiva diminuindo as barreiras de tempo

e espaço, espaços em que a distância se dilui na “[...] proximidade virtual e do envolvimento colaborativo [...]”. (p.6)

O avanço tecnológico possibilitou uma nova realidade educacional: o ensino mediado pelo computador. A oferta de Educação a Distância apoiada por Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA’s) tem se expandido rapidamente como resposta à crescente necessidade de formação continuada, resultante das transformações dos meios e modos de produção.

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), cientes da sua expertise na área da formação de professores e na área tecnológica, do seu compromisso em atender a sociedade ao oportunizar condições de acesso à educação, no que tange a todas as possibilidades de aprendizagem em detrimento da produção do conhecimento, e do seu compromisso com uma educação pública e de qualidade unem forças para, em mais uma tarefa colaborativa, atender as demandas da sociedade.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

O presente Curso tem como objetivo geral possibilitar a formação, superior, do profissional docente, para o exercício da docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógico.

3.3.1 Objetivos Específicos do Curso

- Instrumentalizar o futuro pedagogo frente a sua área de atuação na Educação Básica e em espaços nos quais sejam necessários conhecimentos pedagógicos;
- Possibilitar o aprofundamento de saberes disciplinares básicos para a atuação profissional do pedagogo;
- Potencializar situações para a compreensão de saberes metodológicos relacionados aos diferentes saberes;

- Aprofundar o conhecimento sobre a complexidade da educação no contexto sociocultural;
- Desenvolver atitudes investigativas que conduzam à realização da pesquisa educacional;
- Compreender a educação de jovens e adultos;
- Compreender as políticas de inclusão no contexto do trabalho educativo como reconhecimento e valorização da diversidade;
- Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre o processo educacional de modo abrangente e flexível, possibilitando que a formação esteja em interface com as transformações dos contextos sociais e educacionais;
- Formar um profissional capaz de agir nas mais diferentes modalidades de ensino na busca de soluções dos problemas complexos da realidade educacional de forma preventiva (evasão, repetência, analfabetismo, violência, entre outros), favorecendo a reflexão crítica acerca dos valores éticos que devem permear o pensar e o agir profissional;
- Utilizar o conhecimento sobre a legislação que rege sua atividade profissional.
- Melhorar, de modo satisfatório, a qualidade do ensino;
- Gerenciar o próprio desenvolvimento profissional;
- Difundir os valores estéticos, políticos e éticos, inspiradores da sociedade democrática;
- Propiciar o protagonismo crítico para a construção do conhecimento

4. PÚBLICO ALVO E REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso de Licenciatura em Pedagogia, os candidatos deverão ter concluído o ensino médio ou equivalente.

O processo seletivo para ingresso no Curso dar-se-á por processo seletivo público.

5. REGIME DE MATRÍCULA

Regime do Curso	Anual
Regime de Matrícula	Série
Regime de Ingresso	Anual
Turno de Oferta	Independe de Turno – Curso na modalidade à Distância
Número de vagas	50 vagas, por polo/campus, ofertante, ampliável, conforme demanda da região

6. DURAÇÃO

Duração do Curso	4 anos
Prazo máximo de integralização	8 anos
Carga horária em atividades acadêmicas	3.220 horas
Estágio Profissional Supervisionado	420 horas
Atividades Complementares	200 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	120 horas
Carga horária total do Curso	3.960 horas

7. TÍTULO

Após a integralização da carga horária total do Curso, incluindo prática como componente curricular, atividades complementares, estágio supervisionado e TCC, o estudante receberá o diploma de **Licenciado em Pedagogia.**

8. PERFIL PROFISSIONAL E CAMPO DE ATUAÇÃO

A descrição do perfil do egresso e do campo de atuação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, elaborado em rede pelas instituições parceiras, atende a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, como passamos a descrever a seguir.

O curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido na modalidade a distância, e em caráter de cooperação entre Institutos, em rede, tem seu currículo estruturado no regime anual, sendo, os estágios supervisionados e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), incluído ao longo dos anos. Os anos de curso não possuem caráter de terminalidade, ou seja, não confere ao acadêmico certificação intermediária.

A estrutura curricular do curso busca desenvolver competências e habilidades necessárias ao futuro professor através do aprendizado na perspectiva da interface e da transversalidade possíveis de diversos campos de saberes e das tecnologias a eles correspondentes, com vista à formação da cidadania universal e da formação profissional. Ao longo do curso serão desenvolvidos gradualmente habilidades e conhecimentos necessários à formação do licenciado em Pedagogia.

Aliada a essa vertente objetiva da formação do pedagogo, a integração dos conhecimentos será mantida através principalmente de dois tipos de eventos: as atividades de formação que serão desenvolvidos ao longo do curso e o Seminário de

Final de Curso, onde todos os estudantes apresentarão o resultado de seus trabalhos práticos e de investigação, os quais deverão ter como princípio norteador a multidisciplinaridade.

A estrutura curricular se desdobra em unidades curriculares que se propõem a responder as questões, para além dos entendimentos de senso comum. Fará parte, perpassando todo o currículo, um conjunto de conteúdos que são fundamentais.

8.1 PERFIL PROFISSIONAL

O perfil profissional do egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia - a Distância – contempla o domínio dos saberes docentes para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como na educação básica, na educação profissional. Atuar na gestão de espaços que necessitem de conhecimentos teóricos e práticos no campo da educação mediando atividade nas instituições escolares e não-escolares. Deverá ser capaz de criar e produzir propostas educativas para as diferentes realidades escolares, trabalhando coletivamente, elaborando e mediando a construção de materiais didáticos apropriados às realidades nas quais estiver inserido.

Também se faz necessário que esse profissional assuma uma postura política e ética, que estimule a difusão e a construção do conhecimento, possibilitando aos seus futuros alunos condições de descoberta (ou redescoberta) do prazer de aprender.

A tarefa do pedagogo é extremamente complexa, exigindo decisões imediatas e ações, muitas vezes, imprevisíveis. É importante que ele aprenda a observar, a formular questões e hipótese e a selecionar os instrumentos e dados que o ajudem a elucidar seus problemas e a encontrar caminhos alternativos na sua prática pedagógica.

8.1.1 - Competências profissionais

A proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com base nas Diretrizes Curriculares, estrutura-se para que o estudante venha a consolidar, ao longo de sua formação, as capacidades de:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais propondo respostas criativas às questões da qualidade do ensino e medidas que visem superar a exclusão social;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Organizar o trabalho pedagógico, planejando-o e avaliando-o numa visão integrada com os demais membros envolvidos no processo educativo;
- Acompanhar criticamente as propostas inovadoras no processo pedagógico, particularmente na educação básica, de tal maneira que possa interferir nas sugestões, apontar e aplicar alternativas, acompanhando a execução e avaliando os resultados e buscando a solução de problemas, o gerenciamento de crises e a superação de obstáculos, de forma flexível e criativa;
- Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares;

- Realizar atividades de planejamento, organização, coordenação e avaliação pautadas em valores como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- Executar atividades gestoras em consonância com a legislação pertinente e o respeito à diversidade humana;
- Gerir processos educativos e de organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino;
- Compreender a realidade em que se insere o processo educativo e desenvolver formas de intervenção a partir do conhecimento dos aspectos filosóficos, sociais, antropológicos, históricos, econômicos, políticos e culturais que a configuram e a condicionam.
- Articular a atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola.

8.2 CAMPO DE ATUAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Pedagogia habilita o egresso a atuar como docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A concepção de um curso de graduação a distância tem peculiaridades que a distinguem da modalidade presencial. Assim, por suas características, a Educação a Distância, supõe um tipo de ensino em que o foco está em cada estudante e não na turma. Este estudante deve ser considerado como um sujeito do seu aprendizado,

desenvolvendo autonomia e independência em relação ao professor, que o orienta no sentido do “aprender a aprender e aprender a fazer”.

Os materiais didáticos devem ser pensados e produzidos dentro das especificidades da Educação a Distância e da realidade do estudante para o qual o material está sendo elaborado. No entanto, não se pode deixar de ter em conta, o avanço dos meios informáticos e digitais, sobretudo como uma tecnologia que facilita, em grande medida, a comunicação, a troca e a aquisição de informação. É neste sentido que, mesmo investindo em materiais impressos, não se pode abrir mão de projetar também a elaboração de materiais para web, ou a utilização de mídias digitais, como o CD-ROM e de elementos interativos que garantam a participação, a aprendizagem, a permanência e o êxito acadêmico.

O material a ser utilizado ao longo do curso, será elaborado em parceria, pelos seis Institutos e disponibilizado em diversos formatos, de acordo com a necessidade contemplando os Guias do Curso e Manual do Cursista, Guia Didático das Disciplinas (por período), Caderno Didático das Disciplinas (por período). Faremos uso, ainda, dos materiais já produzidos no âmbito da Educação à Distância, através de vários fomentos, e disponibilizados em seus repositórios, bem como os produzidos nos cursos já ofertados pelas instituições parceiras da rede.

A Educação a Distância vem apontando para a necessidade do estudo colaborativo e/ou cooperativo. O uso das tecnologias de informação e comunicação vem desempenhando papel fundamental, porém, nos espaços em que, ainda, não é possível usá-las, há que se propor alternativas dentro dos modelos tradicionais de tutoria e material impresso.

A presença e disponibilidade do tutor/orientador têm sido importantes não somente como elemento motivador, mas também, e por isso mesmo, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel que a tutoria vem sendo chamada a desempenhar é o de espaço de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

A rotina do curso envolve estratégias que devem ser perseguidas pela equipe que o constitui:

- Será disponibilizado um calendário acadêmico com datas de início e fim das disciplinas e dos semestres.
- Todas as disciplinas devem ser apresentadas no AVA, divididas em semanas, de acordo com o calendário. Antes da disponibilização para os alunos o professor responsável pela elaboração da disciplina, que poderá ser de qualquer uma das instituições ofertantes, fará uma reunião on-line com tutores

presenciais e a distância delineando todos os procedimentos que devem ser adotados pela equipe.

- No AVA deverá ter um espaço comum, uma comunidade de aprendizagem, em rede, entre professores/acadêmicos, acadêmicos/tutores e acadêmicos/acadêmicos, sob os princípios da cooperação, respeito e autonomia, de modo a alcançar os objetivos propostos.
- A relação dialógica, base da Comunidade de Aprendizagem, seja presencial ou mediada pelas tecnologias, deverá ser exercício permanentemente praticado por todos os participantes, num processo de desenvolvimento capaz de conduzir os diferentes sujeitos aprendizes a uma unidade de ação, tornando-os engajados na tessitura desta rede real e virtual de todos os envolvidos no curso. O desafio maior do curso é a produção de um novo conhecimento, a pesquisa constitui-se como dimensão de aprendizagem, considerados os indivíduos na sua inserção sociocultural.
- Os procedimentos metodológicos específicos (leituras/atividades/ participação nos fóruns de discussão/ consultas a Banco de Dados e endereços selecionados) serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada disciplina. As comunicações, ao longo do curso, serão mediatizadas: no ambiente Internet, via correio eletrônico, fóruns de discussão, emails, whatsApp, entre outros, com plantão de docentes e tutores, on-line e nos polos, em horários previamente estabelecidos.
- Considerando a natureza singular da interação presencial, os Encontros Presenciais, com objetivo integrativo na produção de conhecimento, serão obrigatórios e realizados ao longo do curso, buscando oportunizar as vivências próprias para consolidação da Comunidade de Aprendizagem em rede. O professor poderá participar destes encontros presencialmente ou mediados pela tecnologia via videoconferência.
- Cada disciplina deverá propor suas atividades a distância, privilegiando a troca de informações e experiências entre os participantes, com o objetivo de construírem uma rede colaborativa de aprendizagem. Para tanto, as atividades serão instigadoras, desafiando os participantes a resolverem, coletivamente, questões-problema relacionadas à prática pedagógica. Os participantes deverão fazer uso dos espaços coletivos do Ambiente Virtual de Aprendizagem para interagir dialogicamente.
- Os acadêmicos poderão se dirigir ao polo presencial, sempre que acharem necessário, onde encontrarão laboratórios de informática conectados à internet,

biblioteca setorial, para que possam executar as atividades propostas pelos professores auxiliados pelos tutores presenciais.

- Ao fim de cada disciplina, o aluno terá um período denominado de **refazer** em que ele terá oportunidade de recuperar, ao longo do período, de forma paralela atividades e conteúdo sem aproveitamento total.

9.1.1 Sistema de Tutoria

O Sistema Tutorial de apoio pedagógico consistente e contínuo é uma ferramenta que possibilitará a operacionalização do curso, de forma a atender os acadêmicos nas modalidades individual e coletiva, incluindo a tutoria presencial e a distância, cuja metodologia de trabalho oportuniza a constituição de redes de educadores, conectando professores – tutores – acadêmicos – coordenação.

Por sua característica de ligação constante com os acadêmicos, o tutor é quem poderá responder com exatidão sobre o desempenho, as características, as dificuldades, desafios e progressos de cada um deles. O Curso contará com duas modalidades de tutoria: presencial e a distância.

A presença e disponibilidade do tutor têm sido importantes não somente como elemento motivador, mas também, como estratégia de diminuição da evasão. Um papel importante da tutoria é o de articulação e suporte ao estudo cooperativo, de modo a garantir a construção coletiva do conhecimento.

9.1.1.1 Presencial

Esse tipo de tutoria é muito importante. É o espaço em que pode ocorrer, com mais frequência, o contato pessoal do tutor com o acadêmico. Na modalidade presencial, o tutor será presença constante, tanto nos Polos Presenciais, quanto nas instituições em que o acadêmico irá estagiar, orientando-o sempre a refletir, investigar, questionar a sua ação docente, ao mesmo tempo em que irá propor ações para a transformação da prática pedagógica em pontos considerados estranguladores do processo. Cada curso terá um tutor presencial no polo.

Os tutores presenciais devem se reunir com os acadêmicos, no começo do curso, para que sejam efetivadas as apresentações iniciais para a troca de endereços, telefones, e-mails e, ainda, a explicação da atuação da tutoria no processo de ensino e de aprendizagem. Deverá disponibilizar horários de atendimento, 20 horas semanais no polo, para atendimento presencial e/ou on-line. Este processo estimula o intercâmbio de

experiências, construções coletivas e individuais de conhecimentos, além de permitir o confronto de ideias nas mais variadas atividades que serão desenvolvidas ao longo do curso. Os encontros presenciais devem ser organizados pelos tutores presenciais, com auxílio do professor. Este momento, preferencialmente, será planejado em grupo para que as atividades possam ter critérios semelhantes.

Os encontros presenciais representam momentos de acompanhamento dos acadêmicos e, neles será possível:

- Discussões sobre os conteúdos das disciplinas;
- Elaboração de planejamento dos momentos de estudo em grupo, propostos pelo professor-formador;
- Orientações e sugestões quanto às leituras que deverão ser feitas, auxiliando-os em suas dúvidas (resolvendo ou encaminhando-os para resoluções);
- Acompanhamento e avaliação da aprendizagem dos acadêmicos, bem como a elaboração do TCC, de Relatórios, e outros procedimentos;
- Proposição de formas auxiliares de estudo;
- Orientação aos acadêmicos sobre a importância da pesquisa científica;
- Favorecimento de troca de experiências e conhecimentos em atividades de grupos;
- Incentivo de debates e produções individuais e coletivas **além o acompanhamento presencial;**
- Acompanhar o aluno, da sua localidade de atuação, no ambiente virtual, verificando os acessos, apoiando os alunos na sua organização pessoal para os estudos e se comunicando continuamente com o professor e tutores virtuais, sendo um parceiro integrado à proposta de cada disciplina e do curso. O acompanhamento geral no ambiente virtual ser responsabilidade dos Tutores a Distância.
- Acompanhar os alunos no AVA, verificando acessos, monitorando atividades em curso, se comunicando via ambiente, e-mail, WhatsApp, dentre outros meios disponível, a fim de verificar ausências e dificuldades nas atividades;

9.1.1.2 À Distância

Os tutores a distância farão o acompanhamento das atividades dos cursistas, utilizando o AVA do curso, para esclarecer dúvidas e prestar outras informações. O desafio da tutoria a distância é o de responder prontamente as dúvidas e solicitações dos acadêmicos.

- São atribuições dos tutores a distância:
- Acompanhar os acadêmicos em todas as disciplinas do período;
- Orientar o acadêmico para estudo a distância, incentivando a autonomia da aprendizagem;
- Registrar o progresso, as dificuldades e os resultados obtidos;
- Orientar, com clareza, o acadêmico que apresentar dificuldade para navegar pelo ambiente virtual ou a entender a metodologia adotada no curso;
- Discutir, com o auxílio do Professor Formador de cada disciplina, os conteúdos de cada disciplina;
- Acompanhar a avaliação da aprendizagem dos acadêmicos, bem como a elaboração do TCC, de Relatórios, e outros procedimentos;
- Dar suporte ao acadêmico que esteja tendo dificuldades em acompanhar os conteúdos;
- Propor estratégias de estudo;
- Orientar os acadêmicos sobre a importância da pesquisa científica;
- Incentivar debates e produções individuais e coletivas;
- Auxiliar o professor na correção de avaliações quando solicitado;
- Representar o professor nos fóruns quando solicitado;
- Fazer um mapeamento, com a finalidade de acompanhamento, dos acessos dos alunos, com vistas a agir preventivamente nos mecanismos que podem desencadear em evasão.
- Promover o sentimento de pertencimento do aluno no curso por meio de propostas de atividades integradoras e comunicação mediada por tecnologia;
- Promover um ambiente igualitário e seguro para as manifestações, incentivando a aprendizagem colaborativa, o tratamento igual a todos os participantes, de modo dialógico, inclusivo e sem formalidades;

- ❖ Engendrar feedback construtivo, em linguagem dialógica e interativa, analisando cuidadosamente as respostas individuais, com comentários objetivos referendados nos critérios de avaliação, pontuando considerações sobre como melhorar a produção;
- ❖ Criar um pronunciamento marcadamente pessoal mantendo regularidade de contato tendo como objetivo a promoção da autonomia do aluno.

9.1.2 Material Didático

O curso disponibilizará, ao estudante, materiais importantes para a sua trajetória acadêmica:

- **Guia do Curso** – material que informa sobre os objetivos, metas e estrutura acadêmica do curso. Nele é encontrado os objetivos e metas, a estrutura curricular, as ementas das disciplinas e a orientação de estudo; sobre a metodologia; sobre o corpo docente; sobre critérios e sistemas de avaliação, calendário das atividades presenciais, direitos e deveres dos acadêmicos e outros aspectos gerais sobre o curso.
- **Guia Didático das Disciplinas** – organizado e disponibilizado por período - conterá todo o conteúdo e as atividades das disciplinas a serem cursadas, no período, bem como o cronograma das atividades de aprendizagem de cada período. A apresentação deste material deve ser clara e direta, observando a linguagem específica da EaD. A apresentação do conteúdo deve fazer referência a outras fontes de informação, em especial, ao livro-texto para o aprofundamento de estudos, sugerindo a indicação de obras já disponíveis para a pesquisa em bibliotecas virtuais e/ou físicas.
- **Material didático**, utilizado em cada disciplina, será disponibilizado em diferentes formatos e suportes, garantindo múltiplas alternativas de acesso à informação, além de estar disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), será compilado em dispositivo de armazenamento – CD-rom, pen-drive, HD (enviados pelo Correio) e carregado em nuvem compartilhada com os polos.
- **AVA do curso**, todos os cursistas terão acesso a este espaço que conterá, dentre outros recursos, fóruns, chats e múltiplos espaços de interação entre professor, tutores e colegas. Um ambiente de troca de experiências, esclarecimento de dúvidas, se comportando como um local em que
- **Softwares, vídeos educativos, livros, Biblioteca Virtual,e periódicos** estarão disponíveis nas bibliotecas dos polos e em espaços virtuais.

- **Referatário/Repositório de Materiais Digitais Pedagógicos –** Desenvolvido pelos parceiros, em rede, este espaço aglutina materiais produzidos, disponíveis nas áreas das disciplinas do curso. Este ambiente visa instrumentar o aluno no desenvolvimento de sua formação.

9.2 PRÁTICA PROFISSIONAL

Com a finalidade de garantir o princípio da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, o Curso de Licenciatura em Pedagogia privilegia metodologias problematizadoras, que tomam como objetos de estudo os fatos e fenômenos do contexto educacional, procurando situá-los, ainda, nos espaços profissionais específicos em que os estudantes atuam.

Nesse sentido, a prática figura tanto como propósito formativo, quanto como princípio metodológico, reforçando, ao longo das vivências curriculares, a articulação entre os fundamentos teórico-conceituais e as vivências profissionais, com ênfase no domínio dos princípios didáticos-pedagógicos indispensáveis ao ofício docente.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, a prática como componente curricular corresponde a um total de horas de 1.760 horas, correspondendo às disciplinas do Núcleo de Estudos Básicos e Estudos Integradores.

9.2.1 - Estágio profissional supervisionado

O estágio supervisionado caracteriza-se como atividade integradora do processo de ensino e de aprendizagem, constituindo-se como interface entre a vida escolar e a vida profissional dos estudantes.

Nessa perspectiva, constitui-se como uma atividade acadêmico-pedagógica, intencionalmente planejada, tendo como foco a reflexão propositiva e reconstrutiva dos variados saberes profissionais.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia contempla o Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório, integrando a carga horária mínima estabelecida para o Curso, a ser realizando em Instituições de Ensino tendo em vista a proposta de formação e a natureza da área de atuação profissional do egresso, cujas atividades demandam o desenvolvimento de competências técnicas e didáticas na atuação junto à docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Profissional na área de serviços de apoio escolar, na Formação Pedagógica de Professores, na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão Escolar.

O Estágio Supervisionado terá duração mínima de 420 horas realizado a partir do 2º ano do Curso.

A modalidade operacional do Estágio Supervisionado no Curso encontra-se descrita no Regulamento de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia. (**Anexo I)**

9.2.2 - Estágio não obrigatório

No Curso de Licenciatura em Pedagogia prevê-se a oferta de estágio não-obrigatório, em caráter opcional e acrescido à carga horária obrigatória, assegurando ao estudante a possibilidade de trilhar itinerários formativos particularizados, conforme seus interesses e possibilidades.

A modalidade de realização de estágios, não obrigatórios, encontra-se normatizada no regulamento de estágio de cada Instituição Ofertante.

9.3 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso de Licenciatura em Pedagogia prevê o aproveitamento de experiências extracurriculares como Atividades Complementares com o objetivo de enriquecer a qualificação acadêmica e profissional dos estudantes. Estas atividades vinculam-se ao “Núcleo de Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular”

apontado na Resolução CNE/CP Nº 2/2015 ou ao “Núcleo de Estudos Integradores”, conforme Res. CNE/CP Nº 1/2006, e objetivam promover a flexibilização curricular, permitindo a articulação entre teoria e prática, além de estimular a educação continuada dos egressos do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Cumprindo com a função de enriquecer os processos de ensino e de aprendizagem, as Atividades Complementares devem ser cumpridas pelo estudante desde o seu ingresso no Curso, totalizando a carga horária estabelecida na matriz curricular, em conformidade com o perfil de formação previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

Para integralizar as 200h, o estudante deverá executar pelo menos cinco diferentes atividades descritas no anexo II, deste documento. A atribuição de valores correspondente a atividade de formação do estudante associado ao nível de dificuldade da atividade desenvolvida como atividades complementares do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

9.4 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Considerando a concepção curricular do curso, prevê-se a realização de Trabalho de Conclusão de Curso monográfico sob a forma de artigo.

Para assegurar a consolidação dos referidos princípios, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado de acordo com as diretrizes institucionais descritas na Organização Didática de cada Instituição Parceira, e com organização operacional prevista no Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia. (anexo III)

9.5 - MATRIZ CURRICULAR

MEC/SETECA1:F51				A PARTIR DE 2018	
			Curso de Licenciatura em Pedagogia		
			MATRIZ CURRICULAR Nº	**Em rede:** IFSul, IFMA, IFRO, IFRN, IFMT	
		CÓDIGO	DISCIPLINAS	Carga Horária	
				T	P
4 ANOS	1º ANO		Mídias e Ferramentas Tecnológicas na Educação a Distância (1)	60	30
			Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação e do Trabalho (1)	90	-
			Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (1)	80	-
			Didática Geral	50	40
			Didática na educação profissional e tecnológica	50	40
			Metodologias e Estratégias de Ensino (1) T/P	50	40
			Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão como princípios educativos	40	20
			Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos na Educação (1)	80	-
			Processos educativos e de gestão: instituições escolares, comunitárias, assistenciais e do mundo do trabalho (2)	60	-
			Organização e Gestão da Educação (1)	60	-
			Libras (1)	30	30
			Oficina de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica	-	60
			Seminário integrador e estudos curriculares I (3)	-	30
			TOTAL 1º ANO	**650**	**290**
	2º ANO		Projeto Político Pedagógico (1)	40	40
			Coordenação Pedagógica	40	40
			Educação Profissional	45	45
			Linguagem, Alfabetização e Letramento	40	40
			Educação de Jovens e Adultos (1)	45	45
			Educação Especial na perspectiva Inclusiva (1)	30	30
			Educação Infantil (1)	40	40
			Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT (1)	30	30
			Organização do Trabalho Pedagógico (2)	40	40
			Oficina de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica – Elaboração de Projeto de Pesquisa e Extensão		90
			Seminário TCC I		90
			Seminário integrador e estudos curriculares II (3)		30
			SUBTOTAL	**350**	**560**
			Estágio		
			Estágio Supervisionado na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental (2)		60
			TOTAL 2º ANO	**350**	**620**
	3º ANO		Metodologias e Estratégias de ensino da Língua Portuguesa (1)	30	30
			Metodologias e Estratégias da Educação Infantil	30	30
			Metodologias e Estratégias de ensino da Matemática (1)	30	30
			Metodologias e Estratégias de ensino de Ciências (1)	30	30
			Metodologias e Estratégias de ensino da História (1)	30	30
			Teorias Educacionais (2)	40	40
			Oficina de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica – Implantação de Projeto de Pesquisa e Extensão		90
			Seminário TCC II		90
			Seminário integrador e estudos curriculares III (3)		30
			SUBTOTAL	**190**	**400**
			Estágio		
			Estágio Supervisionado na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar (2)	-	60
			Estágio Supervisionado em Formação Pedagógica (2)	-	60
			TOTAL 3º ANO	**190**	**520**

MEC/SETEC				A PARTIR DE 2018	
			Curso de Licenciatura em Pedagogia		
			MATRIZ CURRICULAR Nº	**Em rede:** IFSul, IFMA, IFRO, IFRN, IFMT e IFCE	
		CÓDIGO	DISCIPLINAS	Carga Horária	
				T	P
4 ANOS	4º ANO		Legislação Educacional (1)	90	
			Metodologias Ativas de Aprendizagem (1)	50	40
			Metodologias e Estratégias de ensino da Geografia (1)	40	40
			Metodologias e Estratégias de ensino das Artes (1)	40	40
			Metodologias e Estratégias de ensino de Atividades Recreativas (1)	40	40
			Metodologia da Pesquisa, Inovação e Extensão em Educação (1)	50	40
			Oficina de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica– Projeto de Pesquisa, Inovação e Extensão		90
			Seminário TCC III		90
			Seminário integrador e estudos curriculares IV (3)		90
			SUBTOTAL	**310**	**470**
			Estágio		
			Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (2)	-	90
			Estágio Supervisionado na Educação Profissional	-	90
			Estágio Supervisionado na área da Gestão Escolar (2)		60
			TOTAL 4º ANO	**310**	**710**
CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS (A)				1.500	1.720
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (B)					120
ATIVIDADES COMPLEMENTARES (C)					200
ESTÁGIO CURRICULAR (D)					420
CARGA HORÁRIA TOTAL (A+B+C+D)				**1.500**	**2.460**
				3.960	

9.5.1 Estrutura dos Núcleos do Curso

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS (1)		
Componente curricular	Carga Horária (60 minutos)	ANO
Mídias e Ferramentas Tecnológicas na Educação a Distância	90	1º
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação e do Trabalho	90	1º
Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	80	1º
Didática Geral	90	1º
Didática na educação profissional e tecnológica	90	1º
Metodologias e Estratégias de Ensino	90	1º
Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos na Educação	80	1º
Organização e Gestão da Educação	80	1º
Libras	60	1º
Projeto Político Pedagógico	80	2º
Coordenação Pedagógica	80	2º
Educação Profissional	90	2º
Linguagem, Alfabetização e Letramento	80	2º
Educação de Jovens e Adultos	90	2º
Educação especial na perspectiva inclusiva	60	2º
Educação Infantil	80	2º
Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	60	2º
Metodologias e Estratégias de ensino da Língua Portuguesa	60	3º
Metodologias e Estratégias da Educação Infantil	60	3º
Metodologias e Estratégias de ensino da Matemática	60	3º
Metodologias e Estratégias de ensino de Ciências	60	3º
Metodologias e Estratégias de ensino da História	60	3º
Legislação Educacional	90	4º
Metodologias Ativas de Aprendizagem	90	4º
Metodologias e Estratégias de ensino da Geografia	80	4º
Metodologias e Estratégias de ensino das Artes	80	4º

Metodologias e Estratégias de ensino de Atividades Recreativas	80	4º
Metodologia da Pesquisa, Inovação e Extensão em Educação	90	4º
NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS (2)		
Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão como princípios educativos	*60*	*1º*
Processos educativos e de gestão: instituições escolares, comunitárias, assistenciais e do mundo do trabalho	*60*	*1º*
Organização do Trabalho Pedagógico	*80*	*2º*
Teorias Educacionais	*80*	*3º*
Estágios Supervisionados		
Estágio Supervisionado na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental	*60*	*2º*
Estágio Supervisionado na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar	*60*	*3º*
Estagio Supervisionado em Formação Pedagógica	*60*	*3º*
Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos	*90*	*4º*
Estágio Supervisionado na Educação Profissional	*90*	*4º*
Estágio Supervisionado na área da Gestão Escolar	*60*	*4º*
NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES (3)		
Oficina de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica	*330*	*1º, 2º, 3º, 4º*
Seminário TCC	*270*	*2º, 3º, 4º*
Seminário integrador e estudos curriculares	*180*	*1º, 2º, 3º, 4º*

9.6 - DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

Primeiro Ano	
DISCIPLINA: Mídias e Ferramentas Tecnológicas na Educação a Distância	
Vigência: a partir de 2018	**Período letivo:** primeiro ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Concepções e tendências pedagógicas. Modelos educacionais em EaD. Mídias de comunicação. Metodologias Ativas. Ambientes virtuais de aprendizagem. Tecnologias assistivas. Ferramentas e estratégias de ensino com base da Web**.** Mineração de Dados em EaD. Mídias, Programas e Aplicativos. Ensino e Tecnologia da Informação e Comunicação. Acervo Virtual.	
Bibliografia Básica BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. Porto Alegre: Penso, 2009. CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes**.** Instrumentalização para o ensino adistância.Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. MILL, Daniel. Escritos sobre educação - Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus,2017.	
Bibliografia Complementar BUENO, J. L. P; PACÍFICO, J. M; PRETTO, N. L. Tecnologias na educação: políticas, práticas e formação docente. Florianópolis: Pandion, 2015. CARVALHO, R. N. de. Ambiente Virtual de Aprendizagem: Fóruns de discussão numa perspectiva sócio interacionista, 2010. CASTRO, Leandro Nunes de; FERRARI, Daniel Gomes. Introdução à Mineração de Dados: conceitos básicos, algoritmos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2016. DEMO, P. Conhecimento e Aprendizagem na Nova Mídia. Brasília: Editora Plano, 2001. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. MORAN, José Manuel. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica, Papirus, 21ª ed., 2013.	

DISCIPLINA: Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação e do Trabalho	
Vigência: a partir de 2018	**Período letivo:** primeiro ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Estado, Sociedade, Educação e Economia Capitalista. Educação e Trabalho em uma perspectiva Emancipatória. Introdução às teorias filosóficas da educação à luz dos autores clássicos e contemporâneos. Filosofia e prática docente. Evolução histórica da educação e do trabalho. A educação e o Trabalho no contexto histórico-cultural brasileiro. Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos no Brasil Contemporâneo.	
Bibliografia Básica FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2015. FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2001. MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.	
Bibliografia Complementar LIMA, J. C. F.; NEVES, L. W. (Orgs.). Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008. NAGLE, J. Educação e sociedade na primeira República. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2001. OLIVEIRA, D. A. Educação Básica, gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. PONCE, A. Educação e luta de classes. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1995. SAVIANI, Demerval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Ver. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2011.	

DISCIPLINA: Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	
Vigência: a partir de 2018	**Período letivo:** primeiro ano
Carga horária total: 80 h	**Código:**
Ementa: Principais abordagens da psicologia do desenvolvimento da aprendizagem humana. Teorias psicológicas que subsidiam as singularidades dos processos cognitivos do desenvolvimento da aprendizagem. A estrutura cognitiva do desenvolvimento da aprendizagem: crianças, adolescentes, jovens e adultos. Processos educativos em ambientes escolares e não-escolares.	
Bibliografia Básica BOCK, A. M.B., FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: Uma introdução ao estudo das psicologias. São Paulo: Saraiva, 2009. COLL, Cesar; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Álvaro (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. (vol. 2) Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. VYGOTSKI, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.	
Bibliografia Complementar ARANTES, Valéria Amorim. (org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. BARONE, L. M. C., MARTINS, L. C. B.; CASTANHO, M. I. S. **Psicopedagogia:** teorias de aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. CARRARA, Kester (org). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1994. FONTANA, Roseli (org.) Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 2009.	

DISCIPLINA: Didática Geral	
Vigência: a partir de 2018	**Período letivo:** primeiro ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Didática: Conceito, histórico e tendências pedagógicas; A didática na formação docente e no processo de ensino-aprendizagem: tendências pedagógicas e a evolução histórica; A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem. O planejamento em seus diversos níveis: metodologias de ensino; recursos didáticos e avaliação do processo de ensino-aprendizagem.	
Bibliografia Básica ARAÚJO, R. M. L., RODRIGUES, D. S. (Orgs). Filosofia da práxis e didática da educação profissional. Campinas: Autores Associados. 2011. LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2008. VEIGA, I. P. A. (Org). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas: Papirus, 2006.	
Bibliografia Complementar COMÊNIO, J. A. A Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002. FAZENDA, I. (orgs). Didática e Interdisciplinaridade. 17.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. GADOTTI, M. R., J. e. (orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e propostas. São Paulo: Cortez, 2000. LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2005 ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.	

DISCIPLINA: Didática na educação profissional e tecnológica	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** 1º ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Didática na e para a educação profissional. A organização curricular e o ciclo didático na EPT. Pesquisa, inovação tecnológica e Extensão como princípios educativos. Integração curricular, interdisciplinaridade e o processo de ensino-aprendizagem em espaços escolares e não escolares. Didática e práxis pedagógica na EPT.	
Bibliografia Básica	

ARAÚJO, R. M. L., RODRIGUES, D. S. (Orgs). Filosofia da práxis e didática da educação profissional. Campinas: Autores Associados. 2011.
ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: desafios e perspectivas. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
CUNHA, Daisy Moreira; FIDALGO, Fernando Selmar Rocha; SOUZA JÚNIOR, Hormindo Pereira de; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Formação/profissionalização de professores e formação profissional e tecnológica: fundamentos e reflexões contemporâneas. Belo Horizonte: PUC/Minas, 2013.

Bibliografia Complementar

AUXILIADORA, Maria; OLIVEIRA, Monteiro. Políticas públicas para o ensino profissional: o processo de desmantelamento dos CEFETS. Campinas: São Paulo, 2003.
FRIGOTO Gaudêncio. CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
SOUZA, T. N. de; SILVA, S. C.; BATISTA, E. L. Desafios e perspectivas das Ciências Humanas na Atuação e na Formação docente. São Paulo: Paco Editorial, 2013.
SACRISTÁN, J. Gimeno.; GÓMEZ, A. I. Perez. Compreender e transformar o Ensino. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; MEC/SESu, 2006.

DISCIPLINA: Metodologias e Estratégias de Ensino	
Vigência: a partir de 2018	**Período letivo:** primeiro ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Teorias dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem.Prática docente, modelos de ensino e processos de formação. O processo de ensino e de aprendizagem e o professor como mediador. Dificuldades de aprendizagem e processos avaliativos.	

Bibliografia Básica

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem. 1ª São Paulo: Cortez, 2011.
NÓVOA, A.(org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

Bibliografia Complementar

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J.D.; HANESIAN, H. Psicologia educativa: um ponto de vista cognoscitivo. 2. Ed. México: Trillas, 1983.
GIORDAN, Andre; DE VECCHI, Gerárd. As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. Porto Alegre: ARTMED, 1996
MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa. Porto Alegre: Ed. do autor, 2006.
OLIVEIRA, J. B. A; CHADWICK, C. Aprender e ensinar. 5.ed. São Paulo: Global, 2002.
NUÑEZ, I. B; Ramalho, B. L. (Org.). Fundamentos do ensino aprendizagem das ciências naturais e da matemática: o novo ensino médio. Porto Alegre: Sulina, 2004.

DISCIPLINA: Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão como princípios educativos	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** primeiro ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**
Ementa: Pesquisa, inovação tecnológica, extensão e os processos educacionais. Pesquisa, inovação tecnológica e extensão e a formação humana integral.	

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.
DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
DOLABELA, F. Pedagogia empreendedora. São Paulo: Cultura, 2003.

Bibliografia Complementar

COELHO, Maria Inês; COSTA, Anna Edtih Bellico. (Orgs.). A educação e a formação humana: tensões e desafios na contemporaneidade. Porto Alegre: ARTMED, 2009.
LÜDKE, Menga. O professor e a pesquisa. Campinas: Papirus, 2001.
MELO NETO, José Francisco. Extensão Universitária: bases ontológicas. João Pessoa: EDUFPB, 2002.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; MEC/SESu, 2006.
MOZZATO, Anelise Rebelato. Para além do ensino técnico: educação dialógico-emancipatória. Passo Fundo: EPF, 2003.
PISTRAK, Moisey M. Ensaios sobre a escola politécnica. Trad. Alexey Lazarev e Luiz Carlos de Freitas. São Paulo: Expressão popular, 2015.
SÍVERES, Luiz. A extensão universitária como princípio de aprendizagem. Brasília: Liber Livro, 2013.

DISCIPLINA: Fundamentos Sociopolíticos e Econômicos na Educação	
Vigência: a partir de 2018	**Período letivo:** primeiro ano
Carga horária total: 80 h	**Código:**
Ementa: - Estado, Educação, Sociedade e Economia capitalista. Políticas Sociais e Educacionais no Brasil. Neoliberalismo, Educação e Trabalho e Reestruturação Produtiva. Educação e Trabalho em uma perspectiva Emancipatória. Educação Profissional: relações entre mundo e mercado de trabalho. Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional.	
Bibliografia Básica FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2015. GENTILI, P. A. A. e SILVA, T. T (org.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. Ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2010. OLIVEIRA, D. A. Educação Básica, gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.	
Bibliografia Complementar FRIGOTTO, G. A educação e a crise do capitalismo real. 6. Ed. São Paulo, Cortez, 2010. KUENZER, Acácia Z. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador, São Paulo: Cortez, 2002. MOZZATO, A. R. Para além do ensino técnico: educação dialógico-emancipatória. Passo Fundo: UPF Editora, 2003. PARO, V. H. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001. RAMOS, Marise. História e Política da Educação Profissional. Curitiba - Paraná; Instituto Federal do Paraná – Rede E-TEC Brasil, 2013. (Coleção Formação Pedagógica) – Virtual.	

DISCIPLINA: Processos educativos e de gestão: instituições escolares, comunitárias, assistenciais e do mundo do trabalho	
Vigência: a partir de 2018	**Período letivo:** primeiro ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**
Ementa: Concepções de Teorias Educacionais e suas interfaces na gestão de processos pedagógicos. Ações educativas em diferentes instituições e grupos sociais, revelando seus condicionantes sócio-políticos e seus processos de Resolução de Problemas.	
Bibliografia Básica PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escolar pública. 3. ed., 2. impr.. São Paulo: Ática. 2001. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola. 3. ed., rev. e ampl.. Goiânia: Alternativa. 2001. LÜCK, Heloísa. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	
Bibliografia Complementar CHARLOT, B.. Da relação com o saber. Porto Alegre, Artes Médicas: 2000. LÜCK, H. Planejamento em orientação educacional. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.	

PADILHA, R . P. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo:Cortez; instituto Paulo Freire, 2001.
VEIGA, I. P. (org). Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível. 13. ed. Campinas: Papirus, 2001.

DISCIPLINA: Organização e Gestão da Educação	
Vigência: a partir de 2018	**Período letivo:** primeiro ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**
Ementa: Políticas Públicas e Financiamento da Educação; Gestão democrática em espaços escolares e não-escolares; A organização da educação básica brasileira no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). Sistema(s) de ensino: a visão teórica e o marco legal. O planejamento e financiamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal. Avaliação institucional. Formação docente no âmbito das políticas de formação no Brasil.	
Bibliografia Básica AZEVEDO, J. M. L. de A. **A educação como política pública:** polêmicas de nosso tempo. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005. SAVIANI, D. Da **Nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação**: por uma outra Política Educacional. São Paulo: Autores Associados, 2002.	
Bibliografia Complementar ANDRADE, J. M. V.; QUEIROZ, M. A. de Q.; AZEVEDO, M. A. de; MORAIS, P. S. de. **O papel dos conselhos para a criação do Sistema Nacional de Educação**. Brasília: Liber Livro, 2009. AUXILIADORA, M.; OLIVEIRA, M. **Políticas públicas para o ensino profissional:** o processo de desmantelamento dos CEFETS. Campinas, SP: Papirus, 2003. AZEVEDO, J. M. L. de A. **A educação como política pública:** polêmicas de nosso tempo. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. CABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. et al. **Pontos e contrapontos da política educacional:** uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro, 2008. FERREIRA, N. S. C. **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.	

DISCIPLINA: Libras – Língua Brasileira de Sinais	
Vigência: a partir de 2018	**Período letivo:** primeiro ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**
Ementa: Noções básicas sobre a educação de surdos e sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Compreensão de semelhanças e diferença entre LIBRAS e Português. Introdução à gramática da Língua Brasileira de Sinais.	
Bibliografia Básica BORDENAVE, Juan E. Díaz. O que é comunicação. São Paulo: Brasiliense, 2006 – (Coleção Primeiros Passos). FELIPE, Tanya Amara. LIBRAS em contexto. Rio de Janeiro: MEC/SEESP - FENEIS, 2001. QUADROS, Rocine Muller, KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
Bibliografia Complementar BUENO, José Geraldo Silveira. A educação do deficiente auditivo no Brasil: situação atual e perspectivas. Em Aberto, Brasília, DF, ano 13, nº 60, 1993. ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1998 – (Coleção Primeiros Passos).	

SKLIAR, C. (org.) Atualidade da educação bilíngue para surdos. Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.
MOURA, M. C. de. O surdo: Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

DISCIPLINA: Oficina de Projetos de Iniciação Científica	
Vigência: a partir de 2018	**Período letivo:** primeiro ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**
Ementa: A base conceitual para o estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa. Etapas da construção do projeto. Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa e qualitativa. O relatório de pesquisa. A importância da pesquisa no processo de intervenção social. Exercício de elaboração de projeto de pesquisa, que aponte: objeto, problema, referencial teórico e metodologia.	
Bibliografia Básica ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da prática escolar. 18. ed. 5. reimp. Campinas: Papirus, 2016. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. PIMENTA, Sema Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. (Orgs) Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas de pesquisa-ação. Volume 1. 2.ed. São Paulo: Lopyola, 2012.	
Bibliografia Complementar GOMEZ, Carlos Minayo; FRIGOTTO, Gaudêncio; ARRUDA, Marcos; ARROYO, Miguel; NOSELLA, Paolo. Trabalho e conhecimento: dilemas na educação do trabalhador. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. PIMENTA, Sema Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. (Orgs) Pesquisa em educação: possibilidades investigativas/formativas de pesquisa-ação. Volume 2. 2.ed. São Paulo: Lopyola, 2014. BECKER, S. Howard. Método de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1997. DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995. DEMO, Pedro. Introdução à Metodologia da Ciência. São Paulo: Atlas, 1995.	

DISCIPLINA: Seminário integrador e estudos curriculares I	
Vigência: a partir de 2018	**Período letivo:** primeiro ano
Carga horária total: 30 h	**Código:**
Ementa: Atividades de integração curricular, mediadas pelo encadeamento das disciplinas desenvolvidas no primeiro ano da Licenciatura. Teorização do refletir sobre trajetórias pessoais, vivências de formação profissional realizadas durante o curso e do fazer pedagógico sobre temáticas da realidade escolar. Articulação das diferentes áreas do conhecimento e diferenciados saberes oriundos da práxis pedagógica.	
Bibliografia Básica BOLÍVAR, Antonio. O Esforço Reflexivo de Fazer da Vida uma História. In: Pátio, Ano XI nº 43 ago/out,2007, p. 12-15. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 PASSEGGI, M.C.; BARSOSA, T. M. Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. São Paulo/ Natal: Paulus/EDUFRN, 2008b. p.153-179.	
Bibliografia Complementar GIL. Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Ed.Atlas, 2008 GOODSON, Ivor. A arte de contar a própria história. In: Pátio, Ano XI nº 43 ago/out, 2007, p.20-21. IMBERNÓN, Francesc. Aprender com as histórias de vida. In: Pátio, Ano XI nº 43 - Histórias de vida e aprendizagem - ago/out,2007, p.08- 11.	

MEIRIEU, Philippe. Carta a um jovem professor. Porto Alegre: ARTMED, 2006
MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

Segundo Ano	
DISCIPLINA: Projeto Político Pedagógico	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** segundo ano
Carga horária total: 80 h	**Código:**
Ementa: Projeto Político-Pedagógico da escola: fundamentos para a sua realização.Parâmetros Curriculares Nacionais e as adaptações curriculares; Educação básica; educação profissional e tecnológica e o PPP.O Projeto Político-Pedagógico: pressupostos teóricos: O planejamento educacional como instrumento de formação docente e de espaço de trabalho coletivo.	
Bibliografia Básica VEIGA, Ilma (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 19. ed. Campinas: Papirus, 2005. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização. 22 ed. – São Paulo: Libertad Editora, 2012 – (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v. 1). VEIGA, Ilma Passos; FONSECA, Marília (orgs.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).	
Bibliografia Complementar LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2005. LUCK, Heloísa. Ação Integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 3 ed. – São Paulo: Ática, 2000. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002. VEIGA, Ilma; RESENDE, Lúcia (org.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.	

DISCIPLINA: Coordenação Pedagógica	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** segundo ano
Carga horária total: 80 h	**Código:**
Ementa: O coordenador pedagógico como mediador do projeto pedagógico da escola para todos e todas; Coordenador Pedagógico: agente mediador e articulador na organização do trabalho Pedagógico; A função da coordenação pedagógica como um formador de professor na escola.	
Bibliografia Básica ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2005. 102p. (Coleção Questões da Nossa Época; 103) ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACO, Vera Maria Nigro (Orgs.). O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade. São Paulo: Loyola, 2006. p.11-24. BEZERRA, Edneide da Conceição. A tessitura da ação do coordenador pedagógico da EJA: saberes necessários à mediação do trabalho docente em alfabetização. Tese (Doutorado em	

Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009. 255 p.
Bibliografia Complementar LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ª Ed. Goiânia:Alternativa, 2004, 319p. FERREIRA, Naura Syria Capareto (Org). Supervisão educacional para uma escola de qualidade da formação à ação. São Paulo: Cortez, 2006, p.13-38. VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 2. ed. São Paulo: Libertad, 2002. 213p. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político-pedagógico. 16. ed. São Paulo: Libertad, 2006. 2005p.

DISCIPLINA: Educação Profissional	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** segundo ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Educação e trabalho. Sujeitos da Educação Profissional. Trajetória histórica da educação profissional no Brasil; Pressupostos teórico-metodológicos da educação profissional e tecnológica. O trabalho como princípio educativo. Políticas de educação profissional no Brasil; Integração da educação profissional com a educação básica.Currículo, Transdisciplinaridade e Educação Tecnológica.**Fundamentos para a Formação de Professores no Ensino Tecnológico.Trabalho Pedagógico e Político no Ensino Tecnológico.**	
Bibliografia Básica ARAÚJO, R. M. L., RODRIGUES, D. S. (Orgs). Filosofia da práxis e didática da educação profissional. Campinas: Autores Associados. 2011. FRIGOTO Gaudêncio. CIAVATA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. MOLL, Jaqueline e Colaboradores. (Org.). Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: Desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2009.	
Bibliografia Complementar BASTOS, João Augusto de Souza Leão de Almeida. Tecnologia e Interação. Coletânea Educação e Tecnologia – CEFET-PR. Curitiba, 1998. FRIGOTTO, Gaudêncio. Fundamentos Científicos e Técnicos da Relação Trabalho e Educação No Brasil de Hoje in: Fundamentos da Educação Escolar do Brasil Contemporâneo. LIMA, Júlio César França (org.) Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. MARX, Karl. Textos sobre Educação e Ensino. Campinas, SP: Navegando, 2011. MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. MOURA, Dante Henrique. (Org.). Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional. Campinas: Mercado de Letras, 2014.4. MOURA, Dante Henrique (org.). Educação profissional: desafios teórico-metodológicos e políticas públicas. Natal: IFRN, 2016. 240 p. il.	

DISCIPLINA: Linguagem, Alfabetização e Letramento	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** segundo ano
Carga horária total: 80 h	**Código:**
Ementa: Linguagem como mediadora das interações sujeito-cultura; O aprendizado da linguagem escrita; Alfabetização e letramento: conceitos, especificidades e inter-relações; Estudo dos processos de alfabetização e letramento; Métodos de alfabetização. Concepções e práticas de letramento. Métodos e materiais didáticos. As experiências de alfabetização de crianças, jovens e adultos; Concepções teórico-metodológicas do ensinar/aprender a linguagem escrita em um contexto de letramento; desenvolvimento de práticas textuais.Perspectiva político-social da leitura e da escrita. Literatura Infantil.	

Bibliografia Básica

SOLÉ, Isabel. Estratégias de Leitura. Porto Alegre: Artmed,2015.
SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2017.
FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 2010.
FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; LEAL, Telma Ferraz (Orgs). A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. São Paulo: Autêntica, 2004. (EJA Estudos e Pesquisas).
BRAGGIO, Silva Lúcia Bingonjal. Leitura e Alfabetização: da concepção mecanicista à sociopsicolinguista. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (Orgs). Ler e Escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autentica, 2011.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. Tradução de Horácio Gonzáles et. Al. São Paulo: Cortez, 1989.
FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artmed,2010.

DISCIPLINA: Educação de Jovens e Adultos	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** segundo ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**

Ementa: Fundamentos históricos e políticos da EJA. Sujeitos da EJA: Identidade do educador e do educando da EJA. Concepções Teóricas e Práticas. Pressupostos teóricos da EJA. Metodologias e estratégias de ensino. Estratégias político-didático-pedagógicas. Diversidade e Cidadania. Alfabetização e Inclusão Social. Educação e Trabalho na perspectiva de empoderamento e emancipação. Currículo, Direitos Humanos e Economia. Projeto de Intervenção Social.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1970.
GADOTTI, Moacir; ROMÃO José E. (Orgs.). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.
ARROYO, Miguel G. Currículo, Território Em Disputa. Petrópolis: Vozes, 2012.

Bibliografia Complementar

GERALDI, João Wanderley. (Org.) O Texto na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 2003.

KAUFMAN, Ana M e Rodriguez, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

Soares, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Soares, Magda. **Alfabetização em processo.** 12ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

DISCIPLINA: Educação Especial na perspectiva Inclusiva	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** segundo ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**

Ementa: Assegurar os direitos de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos na escola; A Educação Especial como estratégia de inclusão escolar de crianças, jovens e adultos; O papel do Pedagogo na escola inclusiva; compreender e desenvolver estratégias de inclusão de crianças, jovens e adultos, com deficiência visual, auditiva, motora e intelectual, no cotidiano da sala de aula e na Sala de Recursos Multifuncional.

Bibliografia Básica

BRASIL. Declaração de Salamanca e de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

DOMINGUES, C. A. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, Universidade Federal do Ceará, 2010.
JUNKES, Amélia de Oliveira. Formação de professores e condições de atuação em educação especial. Florianópolis: Insular, 2006.

Bibliografia Complementar

MANTOAN, M. T. E. (org). Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Editora Moderna, 2003
MAZZOTTA, José Marcos da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
MILANEZ, Simone Ghedini Costa. Deficiência intelectual: conhecimentos para uma prática educacional inclusiva. In: OLIVEIRA, A. A. S., OMOTE, S.; GIROTO, R. M. (Org.). Inclusão escolar: as contribuições da educação especial. São Paulo: Cultura Acadêmica, Marília: Fundepe, 2008, p. 45-63.
MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Tradução de Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: ARTMED, 2003.
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

DISCIPLINA: Educação Infantil	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** segundo ano
Carga horária total: 80 h	**Código:**

Ementa: História da concepção de infância e do atendimento a criança; Desenvolvimento da educação infantil e sua relação com o processo de aprendizagem; Aspectos teórico-metodológicos do ensinar/aprender na Educação Infantil; A rotina pedagógica na escola infantil: tempo, espaço.

Bibliografia Básica

CRAIDY, C.; KAERCHER, G.E.(orgs). Educação infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
GARCIA, Regina LEITE FILHO, A. (Org.). Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001
OLIVEIRA, Zilma M.R. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez. 2001.

Bibliografia Complementar

KRAMER, S. (Org.). Infância e educação infantil. Campinas: Papirus,1999.
KUHLMANN JR. Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.
LEITE FILHO, Aristeo; GARCIA, Regina Leite. (Orgs.). Em Defesa da Educação Infantil. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
BENJAMIN, Walter. A criança , o brinquedo e a educação. São Paulo. Summus, 1984.
OLIVEIRA, Zilma (org). Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo, Cortez, 2001

DISCIPLINA: Organização Curricular e Currículo Integrado na EPT	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** segundo ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**

Ementa: O currículo como construção social e cultural. Teorias curriculares. O projeto pedagógico-curricular. Temas atuais e currículo. O processo curricular na perspectiva da integração da educação básica com a educação profissional. Concepções e princípios do currículo integrado. A organização do currículo integrado. O currículo integrado e a prática docente por meio de projetos interdisciplinares.

Bibliografia Básica

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. ; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
LOPES, A. C.; MACEDO, E. (orgs.). **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs). **Currículo, cultura e sociedade**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2013.
COSTA, M. V. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2005.
HERNANDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DISCIPLINA: Organização do Trabalho Pedagógico	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** segundo ano
Carga horária total: 80 h	**Código:**

Ementa: Organização do Trabalho Pedagógico; Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares; Pedagogia em Ambientes Não-Escolares; Política, planejamento e avaliação da educação; Projeto Político Pedagógico. Avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica

HORA, Dinair Leal. Gestão democrática na escola: artes e ofícios de participação coletiva. Campinas: Papirus, 1994.
LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Cortez, 2003.
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2004.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002
MURILO,F. Javier; Muñoz-Repiso, Mercedes. A qualificação da Escola: um novo enfoque. Porto Alegre: Artmed, 2007.
PARO, Vitor Henrique. Crítica da estrutura da escola. São Paulo: Cortez, 2011. PIMENTA, Selma Garrido. Questões Sobre a Organização do Trabalho na Escola. Revista Série Ideias no. 16. São Paulo: FDE, 1993. pp. 78-83.
PUING, Josep M. (et al.) Democracia e participação escolar: propostas de atividades. São Paulo, Moderna, 2000.
VEIGA, Ilma Passos A. (org) Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1996.

DISCIPLINA: Oficina de Projetos de Iniciação Científica	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** segundo ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**

Ementa: Elaboração de Projeto de Pesquisa e Extensão Instrumenta o modelo do projeto através da NBR 15287/2011. Focaliza, através de teorias, o lugar da pesquisa no processo de construção do conhecimento e os fundamentos epistemológicos da educação. No campo prático, indica os passos metodológicos para a construção de projeto de pesquisa e extensão. Discute as propostas de pesquisa dos alunos a partir do espaço deste sujeito.
Bibliografia Básica BOAVENTURA, Souza Santos. Introdução à uma ciência pós-moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1989. FAZENDA, Ivani.(Org.) A pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento. 6. ed. Campinas: Papirus, 2004. GADOTTI, Moacir. A concepção dialética da educação - um estudo introdutório, 7. ed., São Paulo: Cortez, 1990 (Col. Educação Contemporânea)
Bibliografia Complementar ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA. NBR 15287. Apresentação do Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 10.ed. São Paulo: Cortez, .1989. V. 01. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisas. 4 ed. São Paulo; Atlas, 2006 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986

DISCIPLINA: Seminário TCC I	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** segundo ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Iniciação à Pesquisa Científica e organização de texto científico (normas da ABNT). Pesquisa em Educação - aspectos gerais e específicos. Objeto de pesquisa - questões teórico-metodológicas. Análise e elaboração de projetos de pesquisa - identificação estrutural. Pré-Projeto de Pesquisa em Ensino.	
Bibliografia Básica ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo; ROSA, Maria Virginia de Figueiredo. Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica. Porto Alegre: [s.n.], 1999. FERNANDES, A. B.; MENEZES NETO, E. L.; FACCIOLI, G. G. Diretrizes e normas para elaboração de monografias. Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002. RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.	
Bibliografia Complementar SEABRA, G. F. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: Editora da UnB, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002. TRALDI, M. C. Monografia passo a passo. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2001. VIANNA, I. O. A. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. 20. ed. São Paulo: E.P.U., 2001. VIEGAS, W. Fundamentos de metodologia científica. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 2001.	

DISCIPLINA: Seminário Integrador e Estudos Curriculares II

Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** segundo ano
Carga horária total: 30 h	**Código:**
Ementa: Atividades de integração curricular, mediadas pelo encadeamento das disciplinas desenvolvidas no segundo ano da Licenciatura. Teorização do refletir sobre trajetórias pessoais, vivências de formação profissional realizadas durante o curso e do fazer pedagógico sobre temáticas da realidade escolar. Articulação das diferentes áreas do conhecimento e diferenciados saberes oriundos da práxis pedagógica.	
Bibliografia Básica BOLÍVAR, Antonio. O Esforço Reflexivo de Fazer da Vida uma História. In: Pátio, Ano XI nº 43 ago/out,2007, p. 12-15. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 PASSEGGI, M.C.; BARSOSA, T. M. Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. São Paulo/ Natal: Paulus/EDUFRN, 2008b. p.153-179.	
Bibliografia Complementar GIL. Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Ed.Atlas, 2008 GOODSON, Ivor. A arte de contar a própria história. In: Pátio, Ano XI nº 43 ago/out, 2007, p.20-21. IMBERNÓN, Francesc. Aprender com as histórias de vida. In: Pátio, Ano XI nº 43 - Histórias de vida e aprendizagem - ago/out,2007, p.08- 11. MEIRIEU, Philippe. Carta a um jovem professor. Porto Alegre: ARTMED, 2006 MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.	

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	
Vigência: a partir de 2019	**Período letivo:** segundo ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**
Ementa: Construção e fortalecimento da identidade docente por meio da inserção no cotidiano escolar na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possibilitando a articulação dos saberes acadêmicos, específicos e pedagógicos, e dos saberes da experiência na formação profissional.	
Bibliografia Básica BOLIVAR, Antônio (org). **Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola.** 2. ed. Bauru: São Paulo: EDUSC, 1999. CUNHA, Maria Isabel da (org). **Formatos avaliativos e concepção de docência.** São Paulo: Autores Associados, 2005. PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.	
Bibliografia Complementar BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. 1. ed. Araraquara: JM, 2004. SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em /educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (orgs**). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2011. NÓVOA, António. **Profissão Professor.** 2. ed. Porto: Porto ed., 1999. _____. **Vidas de Professores.** 2. ed. Porto Alegre: Porto ed., 2007.	

Terceiro Ano	
DISCIPLINA: Metodologias e Estratégias de ensino da Língua Portuguesa	
Vigência: a partir de 2020	**Período letivo:** primeiro ano
Carga horária total: 60 horas	**Código:**
Ementa: Linguagem, língua e fala. O ensino da Língua Portuguesa na perspectiva dos PCNs. Variação linguística e o Ensino de Língua Portuguesa.. Estratégias de leitura. Estratégias de escrita. Análise linguística. Gêneros textuais como objeto de Ensino de Língua Portuguesa. Literatura infanto-juvenil.	
Bibliografia Básica *BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.* Brasília:MEC/SEF, 1997. GERALDI, Joao Wanderley (org). *O texto na sala de aula*. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006. BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso:* por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editarial, 2007.	
Bibliografia Complementar ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil.*Gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2003. BORTONI-RICARDO, Stella Maris (org). *Leitura e mediação Pedagógica.* São Paulo: Parábola Editorial, 2012. CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística.* São Paulo: Scipione, 2003 JOLIBERT, Josette. *Formando crianças produtoras de texto*. Porto Alegre: Artmed, 1994 MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Editora: Parábola, 2008.	

DISCIPLINA: Metodologias e Estratégias de Ensino na Educação Infantil	
Vigência: a partir de 2020	**Período letivo:** terceiro ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**
Ementa: Reflexões teórico-práticas sobre a Educação Infantil. Concepções de Educação Infantil e as políticas públicas para a educação da infância. Processos organizativos das instituições de educação infantil e os elementos tempo e espaço pedagógicos. Compreensão das estruturas curriculares e as organizações didático-metodológicas da educação infantil. Implicações da ação pedagógica nas interações entre docentes, crianças e comunidade	
Bibliografia Básica JUNQUEIRA, G. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos na Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005. OLIVEIRA, Z. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2010. OLIVEIRA E SILVA, I. Profissionais da Educação Infantil: formação e construção de identidades. São Paulo: Cortez, 2003.	
Bibliografia Complementar BARBOSA, M.C. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF:Senado Federal, 1988, 305 p. _____.Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. _____.Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172/2001, de 09 de janeiro de 2001. _____.Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Ministério da Educação, 1998.	

DISCIPLINA: Metodologias e Estratégias de ensino da Matemática	
Vigência: a partir de 2018	**Período letivo:**
Carga horária total: 60 horas	**Código:**
Ementa: Visão histórica e epistemológica do conhecimento matemático. A função social dos conteúdos matemáticos. Ensino da Matemática e desenvolvimento cognitivo. Metodologias e estratégias para o ensino de Matemática na educação básica e profissional. Interação	

entre a Matemática e os temas transversais. Ludicidade e inovação no ensino e aprendizagem da Matemática. Plano de ensino e de aula. Projetos inter e transdisciplinares. O livro didático e práticas laboratoriais para o ensino de Matemática. A produção de material didático para o ensino de Matemática. A avaliação da aprendizagem matemática.
Bibliografia Básica CARVALHO, Dione Luchesi. Metodologia do ensino da matemática. São Paulo: Cortez, 1994. D' AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: da Teoria à Prática. 10 ed. Campinas: Papirus, 2005. D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade. São Paulo: Autêntica, 2007.
Bibliografia Complementar D'AMBROSIO, B. Formação de professores de matemática para o século XXI: o grande desafio. Pro-posições, v.4, n.1, p. 35-40, 1993. FAYOL. A criança e o número: da contagem à solução de problemas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. GROSSI, E. P. (org.) (1993) Construtivismo Pós-Piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem. Petrópolis, Vozes (3a.ed.) SCHLIEMANN, A.D.et alli (1995). Na vida dez, na escola zero. São Paulo, Cortez(9ª edição). TOLEDO, Marília e TOLEDO, Mauro. Didática de Matemática.São Paulo: FTD,1997.

DISCIPLINA: Metodologias e Estratégias de Ensino de Ciências	
Vigência: a partir de 2020	**Período letivo:** terceiro ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**
Ementa: As Ciências Naturais (CN) e a Educação para a Cidadania na Educação Básica. O ensino de CN: um panorama das pesquisas na área. A organização do trabalho docente (planejamento e avaliação) na área de CN.	
Bibliografia Básica CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D. **A necessária renovação do Ensino das Ciências.** São Paulo: Cortez, 2005. CHASSOT, A. **Alfabetização Científica – questões e desafios para a educação.** Ijuí: Unijuí, 2000. DELIZOICÓV, D.; ANGOTTI, J.A. & PERNAMBUCO, M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002. NARDI, R. (Org.). **A pesquisa em ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes.** São Paulo: Escrituras, 2007.	
Bibliografia Complementar ASTOLFI, J.P. & DEVELAY, M. **A Didática das ciências.** São Paulo: Papirus, 1991. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. 2000. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências Naturais.** Brasília, 1998. GIORDAN, A. **As origens do saber** – das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. WEISSMANN, H. **Didática das Ciências Naturais** – contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed, 1998.	

DISCIPLINA: Metodologias e Estratégias de Ensino da História	
Vigência: a partir de 2020	**Período letivo:** terceiro ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**
Ementa: O ensino da história nas séries iniciais: aspectos metodológicos; a questão da interpretação e a utilização de fontes histórias (escritas, orais, visuais, iconográficos). Conceitos de tempo, fato e sujeito histórico. A identidade como produção social e histórica: cidadania/identidade e as relações sociais. História local e aspectos culturais. Patrimônio	

material e imaterial. Propostas metodológicas para a inscrição da diversidade étnico-racial no cotidiano escolar. A prática escolar do ensino de história por meio da gameficação, das brincadeiras e as estratégias didático-metodológicas com materiais digitais e não-digitais.

Bibliografia Básica

COLL, Cézar. (org.) **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre: Artmed, 1998. HARVEY, D. Espaços de esperança. 3ªed. São Paulo: Loyola, 2004.

BITTENCOURT, Circe. Capitalismo e Cidadania nas atuais propostas curriculares de história. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: editora Contexto, 1998.

HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula**: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Guilherme de. **Influência dos povos africanos e indígenas na cultura brasileira**. São Paulo: Afreaka: Coleção Tesouro Cultural. Disponível em <http://www.afreaka.com.br/notas/colecao-de-livros-difunde-cultura-afro-brasileira-nas-escolas/> Acesso: 05/12/2017.

ANDRADE, Lílian Gonçalves de. **Narrativa histórica e narrativa literária**: pontos e contrapontos. Disponível em <https://www.seer.furg.br/biblos/article/viewFile/95/49> Acesso em 05/12/2017.

BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 09/01/2003**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm> Acesso: 05/12/2017.

___. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

VASQUES, Rafael Carneiro. **As potencialidades do RPG (role playing game) na educação escolar**. Disponível em <http://portal.fclar.unesp.br/poseduesc/teses/rafael_carneiro_vasques.pdf> Acesso em: 05/12/2017.

FARES, Josebel Akel. **Memórias, cultura é memória**. Disponível em: http://www.intermidias.com/jerusa1/textos/Dossie%20Jerusa_Cultura%20e%20memoria_Josebel%20Akel%20Fares.pdf. Acesso em 17 de Dezembro de 2010.

DISCIPLINA: Teorias Educacionais	
Vigência: a partir de 2020	**Período letivo:** terceiro ano
Carga horária total: 80 h	**Código:**

Ementa: Estudo das diferentes concepções teóricas e epistemológicas que fundamentam o campo da educação. Caracterização da teoria pedagógica dos clássicos aos contemporâneos. Discussão das tendências e correntes da educação a partir das teorias críticas e pós-críticas. Estudo dos contextos educacionais em diferentes espaços e tempos históricos.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, Z.**A crise dos paradigmas e a educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

GADOTTI, M. **História das ideias Pedagógicas**. Série Educação. São Paulo: Ática, 1995.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Filosofia da Educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Bibliografia Complementar

GILES, T. R. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.

MORAES, M. C. **O paradigma Educacional Emergente**. São Paulo: Papirus, 1997.

PAQUALY, L. (e Orgs.). **Formando Professores Profissionais**. São Paulo: Artmed Editora, 2001.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

DISCIPLINA: Oficina de Projetos de Iniciação Científica – Implantação de Projeto de Pesquisa e Extensão	
Vigência: a partir de 2020	**Período letivo:** terceiro ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**

A importância do projeto de observação, pesquisa e extensão como eixo integrador de todos os componentes, fortalecendo a integração teoria/prática. Construção de uma proposta de pesquisa e extensão, utilizando-se de: metodologia de projetos e princípios interdisciplinares de organização pedagógica. O planejamento da pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa e extensão com a análise e tratamento dos dados. Socialização dos projetos elaborados.
Bibliografia Básica BEHERENS, Marilda Aparecida. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000. MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006. PEÑA, Antonio Ontoria. **Mapas conceituais: uma técnica para aprender**. Edições Loyola, São Paulo, SP: 2005.
Bibliografia complementar ABRANTES, P. Trabalho de projetos e aprendizagem da matemática. In: **Avaliação e educação Matemática.** Rio de Janeiro: MEM/USU – GEPEM, 1995. DAVIS, Claudia. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola.** Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002. THIESEN. Juares da Silva. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.**Revista Brasileira de Educação.** v. 13 n. 39 set./dez. 2008. P 545-598.

DISCIPLINA: Seminário TCC II	
Vigência: a partir de 2020	**Período letivo:** terceiro ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Planejamento, organização e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Projeto de Pesquisa em Educação. Entrega parcial do TCC. Pré-banca.	
Bibliografia Básica ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo; ROSA, Maria Virginia de Figueiredo. **Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: [s.n.], 1999. FERNANDES, A. B.; MENEZES NETO, E. L.; FACCIOLI, G. G. **Diretrizes e normas para elaboração de monografias**. Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002. RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.	
Bibliografia Complementar ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2004 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002. TRALDI, M. C. **Monografia passo a passo**. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2001. VIANNA, I. O. A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. 20. ed. São Paulo: E.P.U., 2001. VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 2001. .	

DISCIPLINA: Seminário integrador e estudos curriculares III	
Vigência: a partir de 2020	**Período letivo:** terceiro ano
Carga horária total: 30 h	**Código:**
Ementa: Atividades de integração curricular, mediadas pelo encadeamento das disciplinas desenvolvidas no terceiro ano da Licenciatura. Teorização do refletir sobre trajetórias	

pessoais, vivências de formação profissional realizadas durante o curso e do fazer pedagógico sobre temáticas da realidade escolar. Articulação das diferentes áreas do conhecimento e diferenciados saberes oriundos da práxis pedagógica.
Bibliografia Básica BOLÍVAR, Antonio. O Esforço Reflexivo de Fazer da Vida uma História. In: Pátio, Ano XI nº 43 ago/out,2007, p. 12-15. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 PASSEGGI, M.C.; BARSOSA, T. M. Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. São Paulo/ Natal: Paulus/EDUFRN, 2008b. p.153-179.
Bibliografia Complementar GIL. Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Ed.Atlas, 2008 GOODSON, Ivor. A arte de contar a própria história. In: Pátio, Ano XI nº 43 ago/out, 2007, p.20-21. IMBERNÓN, Francesc. Aprender com as histórias de vida. In: Pátio, Ano XI nº 43 - Histórias de vida e aprendizagem - ago/out,2007, p.08- 11. MEIRIEU, Philippe. Carta a um jovem professor. Porto Alegre: ARTMED, 2006 MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado na Educação Profissional na área de Serviços e de Apoio Escolar	
Vigência: a partir de 2020	**Período letivo:** terceiro ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**
Ementa: Construção e fortalecimento da identidade docente por meio da inserção no cotidiano escolar da Educação Profissional na área de Serviços e de Apoio Escolar, possibilitando a articulação dos saberes acadêmicos, específicos e pedagógicos, e dos saberes da experiência na formação profissional.	
Bibliografia Básica BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia. Resolução CNE/CP 1/2006. Brasília, DF: MEC/SESU, 2006. Disponível em: Acesso em: 08/10/2017. KUENZER, A. Z. Trabalho Pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível. In: Ferreira, N.; Aguiar, M. (Org.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papirus, 2002. Pg 47-78. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2010.	
Bibliografia Complementar EVANGELISTA, Olinda. Curso de pedagogia: propostas em disputa. Exposição realizada no 1o Encontro Catarinense de Estudantes de Pedagogia. Mesa-Redonda com Helena de Freitas (ANFOPE) e Beatriz Luce (CNE). UFSC, 2007. Disponível em: Acesso em 08/10/2017 SACRISTÁN, José Gimeno. O Currículo. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001. MORAES, M. C. **O paradigma Educacional Emergente**. São Paulo: Papirus, 1997. PAQUALY, L. (e Orgs.). **Formando Professores Profissionais**. São Paulo: Artmed Editora, 2001.	

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado na Formação Pedagógica	
Vigência: a partir de 2020	**Período letivo:** terceiro ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**
Ementa: Construção e fortalecimento da identidade docente por meio da inserção no cotidiano da formação Pedagógica de professores, possibilitando a articulação dos saberes	

acadêmicos, específicos e pedagógicos, e dos saberes da experiência na formação do professor.
Bibliografia Básica GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz R. (Org.). Formação de professores para o ensino fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e ciências biológicas. São Paulo: FCC/ DPE, 2009. 158 p. LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. O lugar das práticas pedagógicas na formação inicial Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade EdUECE - Livro 4 00617 18 de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica. 2011. 104 p. PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008
Bibliografia Complementar PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). Professor reflexivo no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002. TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. TEDESCO, Juan Carlos. O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. 2 ed. São Paulo: Ática, 1998. 150 p. WEIGEL, Valéria Augusta. Pesquisa e Prática Pedagógica: conhecer, participar e transformar. Amazônida - Revista do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas, Manaus, v. 6, n. 1, p.126-131, jan./jun. 2001.

Quarto Ano	
DISCIPLINA: Legislação Educacional	
Vigência: a partir de 2021	**Período letivo:** quarto ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Direitos Humanos, seus fundamentos e sua natureza integradora e protetiva. Princípios Constitucionais. Educação como direito fundamental. Aspectos históricos da legislação educacional no Brasil. Estrutura Normativa e Imprensa Oficial. Política e Administrativa da Educação Brasileira. Ordenamento constitucional, legal e normativo da educação brasileira para a educação básica e suas modalidades. LDB. As reformas educacionais e os planos de educação. Organização Didática da Educação Brasileira. Leis e resoluções que regem a formação e a Carreira Docente. O papel do Estado e das políticas públicas de educação e profissionais. Implicações do ECA na educação brasileira. Legislação para a assistência ao estudante. Direitos referentes à educação inclusiva, educação indígena e de quilombolas, educação do campo, questões de gênero, sexuais, étnico-raciais e religiosas. Direito e MídiaDireito intelectual, autoria e ética. Legislação de Registro e Patentes. Projeto Pedagógico e Legislação Escolar Interna.	
Bibliografia Básica CARNEIRO, Moacir Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 22ª. ed. Atualizada. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. CASTRO, Claudio de Moura. Educação brasileira: consertos e remendos. Nova. ed. rev. atual. Rio de Janeiro - RJ: Rocco, 2007. BRZEZINSKI, Íria. LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos/ Iria Brzezinski (org.) – São Paulo: Cortez, 2014.	
Bibliografia Complementar FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. O Estatuto da Criança e do adolescente e professor: reflexos na sua formação e atuação. São Paulo: Cortez, 2008. MOTTA, Elias de Oliveira. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: UNESCO, UMA, 1997.	

OLIVEIRA, Maria Eliza Nogueira; TORRES, Julio Cesar; DAVID, Alessandra. Política E Gestão Educacional - Questões Contemporâneas Em Debate. Appris, 2017.
RIBEIRO, Lauro Luiz Gomes. Direito Educacional - Educação Básica e Federalismo. Quartier Latin,2009
SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. 11. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

DISCIPLINA: Metodologias Ativas de Aprendizagem	
Vigência: a partir de 2021	**Período letivo:** quarto ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**

Ementa: Apresentação, caracterização, discussão e compreensão teórico-prática do amplo e rico espectro das metodologias ativas (Active Learning) e algumas tecnologias digitais aplicáveis a educação compreende uma necessidade formativa premente dos docentes hodiernos. Nesse sentido, deve-se destacar a relevância, consistência, constância e conveniência do emprego dessas estratégias educacionais na rotina escolar, tendo por base o profundo conhecimento das mesmas, os limites e possibilidades que oferecem para potencialização da aprendizagem centrada no estudante.

Bibliografia Básica

ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. **A avaliação formativa num ensino diferenciado**. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
BENDER, W. **Aprendizagem baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014. 159 p.
BERBEL, N. A. N.; GAMBOA, S. A. S. A metodologia da problematização com o Arco de Maguerez – uma perspectiva teórica e epistemológica. Filosofia e Educação, v. 3, n. 2, Out. 2012.

Bibliografia Complementar

BERGMANN, J.; SAMS, **A. Sala de Aula Invertida: uma Metodologia Ativa de Aprendizagem.** 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 104 p.
JENSEN, E. **Enriqueça o Cérebro – como maximizar o potencial de aprendizagem de todos os alunos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
MAZUR, ERIC. ***Peer instruction: A user's manual***. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1997.
PERRENOUD, P. H. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
SAHLBERG, P. **Finnish Lessons 2.0: What can the world learn from educational change in Finland?** 2. ed. New York: Teachers College Press, 2015.

DISCIPLINA: Metodologias e Estratégias de ensino da Geografia	
Vigência: a partir de 2021	**Período letivo:** quarto ano
Carga horária total: 80 h	**Código:**

Ementa:
O ensino de Geografia e Historia nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: tendências, pressupostos teórico-metodológicos. A construção dos conceitos de espaço e tempo e relações sociais. Processo ensino-aprendizagem de Geografia e História nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. Geografia para a Educação de Jovens e Adultos. Petrópolis, RJ:Vozes, 2012.
CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHAFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
NETO, Fernanda Borges. A Geografia escolar do aluno EJA: caminhos para uma prática de ensino. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia - Programa de Pós-Graduação em Geografia. 2008.

Bibliografia Complementar
ALVES, Rubem. Por uma educação romântica. Campinas, SP: Papirus, 2002. ALVES, Rubem; DIMENSTEIN, Gilberto. Fomos maus alunos. 9.ed. Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2008. BIER, Augusto Franke. O uso da charge na sala de aula. XX Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação/GT13 - Comunicação e Educação, 1997. CARVALHO, Célia Pezzolo de. Ensino noturno: realidade e ilusão. 9 ed – São Paulo: Cortez, 2000. PEREIRA, Diamantino; SANTOS, Douglas; CARVALHO, Marcos de. Geografia: Ciência e espaço. São Paulo: Atual,1993.

DISCIPLINA: Metodologias e Estratégias de ensino das Artes	
Vigência: a partir de 2021	**Período letivo:** quarto ano
Carga horária total: 80 h	**Código:**
Ementa: Introdução aos conceitos e práticas sobre: Teoria e método. Relações Concepções e métodos. Relações Concepções pedagógicas e Atividades artísticas na Escola. Relações concepções de arte e práticas de arte na escola. Concepções e metodologias do ensino da arte. Perspectivas de novos métodos.	
Bibliografia Básica BARBOSA, A . M., org. Arte-Educação: leitura no sub-solo. São Paulo, Cortez Editora, 1997. FERRAZ, M & FUSARI, M. H. A arte na Educação Escolar. São Paulo: Editora Cortez, 1993. FERREIRA, S., org. O Ensino das Artes – construindo caminhos. Campinas: Papirus Editora, 2004.	
Bibliografia Complementar OSTETTO,L. e LEITE, M.I. Arte, Infância e Formação de Professores. Campinas: Papirus Editora, 2004. PAREYSON, L. Os Problemas da Estética. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001. PERONDI, J. D. et alli. Processo de Alfabetização e Desenvolvimento do Grafismo Infantil. Caxias do Sul: EDUSC, 2001. SILVA, S. A Constituição Social do Desenho da Criança. Campinas: Mercado da Letras Ed., 2002. VYGOTSKY, L. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes Ed, 2000. SEF/MEC. Parâmetros curriculares nacionais/ 1o. e 2o. ciclos. Brasília,:MEC, 1999.	

DISCIPLINA: Metodologias e Estratégias de ensino de Atividades Recreativas	
Vigência: a partir de 2021	**Período letivo:** quarto ano
Carga horária total: 80 h	**Código:**
Ementa: O estudo do lúdico, seus fundamentos teórico-práticos de procedimentos mediadores e integradores entre o agir, o sentir e o pensar, bem como suas relações com a educação. A compreensão da ludicidade na liberação do potencial criativo inerente ao ser humano enquanto sujeito individual e coletivo. O estudo da relação do lúdico com a cultura contemporânea. O desenvolvimento de uma proposta colaborativa de prática de ludicidade, com enfoques em metodologias e estratégias diversificadas.	
Bibliografia Básica LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna.** Disponível em: http://www.luckesi.com.br/artigoseducacao ludicidade.htm. Acesso em: 29 jul. 2015. MARTINEZ, Domenica. **Implicações do Lúdico na Educação Escolar: Uma Análise da Revista Nova Escola 1996-2004**. Dissertação de Mestrado. PUC – SP, 2006. MULLER, Cristina C. et. al. **Conceito mente e corpo através da história.** Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n1/v11n1a05.pdf. Acesso em: 29 jul. 2015. .	

Bibliografia Complementar
CAMPOS, Luiz Claudio de A. Menescal; GONÇALVES, Maria Helena Barreto; VIANNA, Maria da Conceição de O. **Lazer e recreação.** Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1998. DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer.** São Paulo: Perspectiva, 1999. MAFRA, S. R. C. **O lúdico e o desenvolvimento da criança deficiente intelectual.** [S.l.], Secretaria de Estado de Educação, 2008. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2444-6.pdf. Acesso em: 06 dez. 2017. PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zahar, 1971. TAVARES, Rogério**. Games na educação: a batalha está começando.** São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa, Inovação e Extensão em Educação	
Vigência: a partir de 2021	**Período letivo:** quarto ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Pesquisa como princípio científico e princípio educativo. O processo de pesquisa enquanto forma de conhecer a realidade e enquanto formação educativa O pensamento científico, o trabalho científico e suas especificidades. A metodologia científica e a educação. Elementos para a produção de um trabalho científico e análise crítico-reflexiva Metodologia da produção acadêmica: estudo, fichamentos, resumo, resenhas, trabalho acadêmico. Normativas e Legislação. Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ética na Educação, o papel do Comitê de Ética e os processos de registro. Instrumentos, métodos e pesquisa em educação. A pesquisa: métodos e técnicas, tipos de pesquisa, a leitura produtiva. A pesquisa qualitativa, de campo, participante e a pesquisa-ação; O projeto de pesquisa, desenvolvimento e relatório. O projeto de pesquisa e a prática docente. O artigo Científico. Fomento da Pesquisa e da Extensão no Brasil. Instrumentos de otimização da pesquisa: pesquisa em bases, DOI, ORCID, fontes de pesquisa. Tecnologia e Aplicativos para a elaboração, o desenvolvimento e o compartilhamento de pesquisa. Os processos de divulgação dos resultados e publicação. Elaboração de projetos de pesquisa e/ou extensão.	
Bibliografia Básica ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** buscando rigor e qualidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 113, p. 51-64, julho, 2011. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002. LUDKE, M. O professor, seu saber e sua pesquisa. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 27 de julho de 2011. THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2000. DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.	
Bibliografia Complementar DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005 PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013 BEHAR, Patrícia Alejandra. **Complexidade e aprendizagem**: a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002.	

DISCIPLINA: Oficina de Projetos de Iniciação Científica – Implantação de Projeto de Pesquisa e Extensão	
Vigência: a partir de 2020	**Período letivo:** terceiro ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**

A importância do projeto de observação, pesquisa e extensão como eixo integrador de todos os componentes, fortalecendo a integração teoria/prática. Construção de uma proposta de pesquisa e extensão, utilizando-se de: metodologia de projetos e princípios interdisciplinares de organização pedagógica. O planejamento da pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa e extensão com a análise e tratamento dos dados. Socialização dos projetos elaborados.
Bibliografia Básica MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 12ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006. SOUSA. Antônia de Abreu, GOMES, Raimunda O.A. (Organizadoras). **Formação de professores. Experiências de Iniciação à Docência no IFCE**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
Bibliografia complementar BRANDÃO. Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 41°Ed. São Paulo, Brasiliense 2004. MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002. MOREIRA, M. A. **Subsídios teóricos para o professor pesquisador em ensino de ciências: A Teoria da Aprendizagem Significativa.** Porto Alegre-RS, 2009. SEABRA, Carlos. **Tecnologias na escola.** Porto Alegre: Telos Empreendimentos Culturais, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DISCIPLINA: Seminário TCC II	
Vigência: a partir de 2020	**Período letivo:** terceiro ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Planejamento, organização e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Projeto de Pesquisa em Educação. Entrega parcial do TCC. Pré-banca.	
Bibliografia Básica ALVARENGA, Maria Amália de Figueiredo; ROSA, Maria Virginia de Figueiredo. **Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica**. Porto Alegre: [s.n.], 1999. FERNANDES, A. B.; MENEZES NETO, E. L.; FACCIOLI, G. G. **Diretrizes e normas para elaboração de monografias**. Aracaju: Faculdade Pio Décimo, 2002. RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.	
Bibliografia Complementar ISKANDAR, J. I. **Normas da ABNT**: comentadas para trabalhos científicos. Curitiba, PR: Juruá Editora, 2004 SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002. TRALDI, M. C. **Monografia passo a passo**. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2001. VIANNA, I. O. A. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. 20. ed. São Paulo: E.P.U., 2001. VIEGAS, W. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. Brasília: Editora da UnB, 2001.	

DISCIPLINA: Seminário integrador e estudos curriculares IV	
Vigência: a partir de 2021	**Período letivo:** quarto ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Atividades de integração curricular, mediadas pelo encadeamento das disciplinas desenvolvidas no quarto ano da Licenciatura. Teorização do refletir sobre trajetórias pessoais,	

vivências de formação profissional realizadas durante o curso e do fazer pedagógico sobre temáticas da realidade escolar. Articulação das diferentes áreas do conhecimento e diferenciados saberes oriundos da práxis pedagógica.
Bibliografia Básica BOLÍVAR, Antonio. O Esforço Reflexivo de Fazer da Vida uma História. In: Pátio, Ano XI nº 43 ago/out,2007, p. 12-15. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005 PASSEGGI, M.C.; BARSOSA, T. M. Memórias, memoriais: pesquisa e formação docente. São Paulo/ Natal: Paulus/EDUFRN, 2008b. p.153-179.
Bibliografia Complementar GIL. Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Ed.Atlas, 2008 GOODSON, Ivor. A arte de contar a própria história. In: Pátio, Ano XI nº 43 ago/out, 2007, p.20-21. IMBERNÓN, Francesc. Aprender com as histórias de vida. In: Pátio, Ano XI nº 43 - Histórias de vida e aprendizagem - ago/out,2007, p.08- 11. MEIRIEU, Philippe. Carta a um jovem professor. Porto Alegre: ARTMED, 2006 MORETTO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula. Rio de Janeiro: DP& A, 2003.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos	
Vigência: a partir de 2021	**Período letivo:** quarto ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Construção e fortalecimento da identidade docente por meio da inserção no cotidiano escolar da Educação de Jovens e Adultos, possibilitando a articulação dos saberes acadêmicos, específicos e pedagógicos, e dos saberes da experiência na formação do professor.	
Bibliografia Básica BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense, 1981. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003. BRUNEL, Carmem. Jovens dada vez mais jovens na educação de jovens e adultos. - Porto Alegre: Mediação, 2004	
Bibliografia Complementar BRASIL/MEC. Proposta curricular para a educação de jovens e adultos. São Paulo: Brasília; MEC, 2002. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. A sala de aula como espaço de vivência e aprendizagem. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2006. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. A lunas e alunos da EJA. Brasília - DF: Ministério da Educação, 2006. FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2001. FUCK, Irene Terezinha. Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista. 6. ed. Petrópolis-RJ: VOZES, 2000.	

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado na Educação Profissional	
Vigência: a partir de 2021	**Período letivo:** quarto ano
Carga horária total: 90 h	**Código:**
Ementa: Construção e fortalecimento da identidade docente por meio da inserção no cotidiano escolar da Educação Profissional. Contexto atual da educação profissional no Brasil. Estrutura de funcionamento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Ações de incentivo	

governamental (programas e projetos). Educação a distância, Rede e-Tec. Metas da educação profissional no Plano Nacional de Educação (PNE).

Bibliografia Básica

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p.1, 30/12/2008.

MANFREDI, Sílvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002.

MOLL, Jaqueline. Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo – Desafios, Tensões e Possibilidades. Artmed. Porto Alegre, 2010.

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. A rede Federal de Educação Profissional e o desenvolvimento local. 2003. Dissertação de Mestrado. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.

SCHIMIDT, Michele de Almeida. Os institutos de educação, ciência e tecnologia: um estudo da expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica. 2010. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2001.
FUCK, Irene Terezinha. Alfabetização de adultos: relato de uma experiência construtivista. 6. ed. Petrópolis-RJ: vOZES, 2000.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado na área da Gestão Escolar

Vigência: a partir de 2021	**Período letivo:** quarto ano
Carga horária total: 60 h	**Código:**

Ementa: Análise da organização e funcionamento escolar, coordenação pedagógica e gestão. Participação nas atividades de planejamento, conselho de classe, reuniões pedagógicas com docentes e pais. Estudo e análise crítica da gestão escolar. Estágio Curricular Supervisionado em gestão escolar.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. O coordenador pedagógico e o espaço da mudança. São Paulo: Loyola, 2001.
FERREIRA, Naura S. Carapeto. Gestão Democrática: atuais tendências, novos desafios. São Paulo, Cortez, 2003.
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. 7. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

ALVES, Nilda. Educação e supervisão: o trabalho coletivo na escola. São Paulo: Cortez, 2006.
FORTUNA, Maria Lúcia A. Gestão Escolar e subjetividade. São Paulo. Intertexto, 2000.
HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na escola. 17. ed. - Campinas- SP: Papirus, 1994.
LIBÃNEO, José Carlos. Organização e Gestão Escolar: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2005.
SENGER, Peter M. A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. 19. ed. Rio de Janeiro-RJ: Best Seller, 2006.

9.7 - FLEXIBILIDADE CURRICULAR

O Curso de Licenciatura em Pedagogia – e rede - implementa o princípio da flexibilização preconizado na legislação educacional, concebendo o currículo como uma trama de experiências formativas intra e extra-institucionais que compõem itinerários diversificados e particularizados de formação.

Nesta perspectiva, são previstas experiências de aprendizagem que transcendem os trajetos curriculares previstos na matriz curricular. A exemplo disso, estimula-se o envolvimento do estudante em atividades complementares, programas e projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, participação em eventos, atividades de iniciação à pesquisa, estágios não obrigatórios, tutorias acadêmicas, dentre outras atividades especificamente promovidas ou articuladas ao Curso, experiências potencializadoras das habilidades científicas e da sensibilidade às questões sociais.

Por meio destas atividades, promove-se o permanente envolvimento dos acadêmicos com as questões contemporâneas que anseiam pela problematização escolar, com vistas à qualificação da formação cultural e técnico-científica do estudante.

Para além dessas diversas estratégias de flexibilização, também a articulação permanente entre teoria e prática e entre diferentes campos do saber no âmbito das metodologias educacionais, constitui importante modalidade de flexibilização curricular, uma vez que incorpora ao programa curricular previamente delimitado a dimensão do inusitado, típica dos contextos científicos, culturais e profissionais em permanente mudança.

9.8 - POLÍTICA DE FORMAÇÃO INTEGRAL DO ESTUDANTE

O Curso de Licenciatura em Pedagogia – em rede - implementa, na sua organização curricular, temas como ética, meio ambiente e questões socioambientais, inclusão social, relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Visa, com esta estratégia formativa, a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Percebemos o processo de formação dos profissionais do magistério como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que promova a

emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação.

9.8 - POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), parceiros desta proposta, possuem diferentes políticas que contribuem para a formação dos estudantes, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida acadêmica.

Estas políticas são implementadas através de diferentes programas e projetos, quais sejam:

- Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES);
- Programa de Intercâmbio e Mobilidade Estudantil;
- Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Programa de Monitoria;
- Projetos de apoio à participação em eventos;
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);
- Programa Nacional do Livro Didático (PNLD);
- Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE);
- Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID);
- Programa Bolsa Permanência;
- Programa de Tutoria Acadêmica.

No âmbito do Curso são adotadas as seguintes iniciativas:

- Plantão de Tutoria;
- Oficinas especiais para complementação de estudos;
- Ambientes de acesso e aprofundamento de conteúdos curriculares

9.9 - FORMAS DE IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), parceiros desta proposta, respeitada sua organização acadêmica, contempla, em sua dinâmica e estrutura, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão garantindo efetivo padrão de qualidade acadêmica na formação oferecida, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – em rede (PPC).

Pautados em uma concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz a práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições de educação, através:

a) Da integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural vislumbrando o pleno exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
b) da construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;
c) da disponibilização de acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional;
d) de dinâmicas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento cognitivo por meio de visão ampla do processo formativo, em diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

e) de um processo pedagógico em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;
f) do uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos envolvidos no processo;
g) à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
h) da consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;
i) da aprendizagem e do desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

9.10 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

Dessa forma, com base na Política de Inclusão e Acessibilidade do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul), do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), o Curso de Licenciatura em Pedagogia – em rede, contempla ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidando o direito das pessoas com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas

habilidades/Superdotação, sendo o Núcleo de Apoio as Necessidades Específicas – NAPNE, o articulador destas ações, juntamente com a equipe multiprofissional do Câmpus.

II – gênero e diversidade sexual: e todo o elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações que as atingem, bem como à sua plena integração social, política, econômica e cultural, contemplando em ações transversais, tendo como articulador destas ações o Núcleo de Gênero e Diversidade – NUGED.

III – diversidade étnica: voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais, em especial para a área do ensino sobre África, Cultura Negra e História, Literatura e Artes do Negro no Brasil, pautado na Lei nº 10.639/2003 e das questões Indígenas, Lei nº 11.645/2008, que normatiza a inclusão das temáticas nas diferentes áreas de conhecimento e nas ações pedagógicas, ficando a cargo do Núcleo de Educação Afro-brasileira e Indígena – NEABI.

Para a efetivação da Educação Inclusiva, o Curso de Licenciatura em Pedagogia – em rede considera todo o regramento jurídico acerca dos direitos das pessoas com deficiência, instituído na Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/1996; na Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008; no Decreto nº 5.296/2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com Deficiência ou com mobilidade reduzida; no Decreto nº 5.626/2005, dispondo sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; no Decreto nº 7.611/2011 que versa sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado; na Lei nº 12.764/2012 que Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; no parecer CNE/CEB nº 3 de 2013, o qual trata da Terminalidade Específica e na Lei nº 13.146/ 2015 queInstitui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A partir das referidas referências legais apresentadas, o Curso de Licenciatura em Pedagogia – em rede, assegura currículos, métodos e técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as necessidades individuais dos estudantes. Contempla ainda em sua proposta a possibilidade de flexibilização e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, das metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados, dos processos de

avaliação compreensiva, da terminalidade específica, adequados ao desenvolvimento dos alunos e em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória. Bem como, a garantia de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio de oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena, atendendo às características dos estudantes com deficiência, garantindo o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, favorecendo ampliação e diversificação dos tempos e dos espaços curriculares por meio da criatividade e inovação dos profissionais de educação, matriz curricular compreendida com propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional.

10 - CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS ANTERIORES

Em consonância com as finalidades e princípios da Educação Superior expressos na LDB nº 9394/96, poderão ser aproveitados os conhecimentos e as experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- Em qualificações profissionais e ou, ainda, estudos regularmente concluídos em outros Cursos de Educação Superior;
- em Cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- em outros Cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por meios informais ou até mesmo em Cursos Superiores de Graduação, mediante avaliação do estudante;
- por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

Os conhecimentos adquiridos no trabalho ou por outros meios informais, serão avaliados mediante processo próprio regrado operacionalmente na Organização Didática de cada uma das Instituições parceiras, visando reconhecer o domínio de saberes e competências compatíveis com os enfoques curriculares previstos para a habilitação almejada e coerentes com o perfil de egresso definido no Projeto de Curso.

Este processo de avaliação deverá prever instrumentos de aferição teórico-práticos, os quais serão elaborados por banca examinadora, especialmente constituída para este fim. A referida banca deverá ser constituída pela Coordenação do Curso e será composta por docentes habilitados e/ou especialistas da área pretendida e profissionais indicados por cada Instituição.

Na construção destes instrumentos, a banca deverá ter o cuidado de aferir os conhecimentos, habilidades e competências de natureza similar e com igual profundidade daqueles promovidos pelas atividades formalmente desenvolvidas ao longo do itinerário curricular do Curso.

O registro do resultado, deste trabalho, deverá conter todos os dados necessários para que se possa expedir com clareza e exatidão o parecer da banca. Para tanto, deverá ser montado processo individual que fará parte da pasta do estudante.

No processo deverão constar memorial descritivo especificando os tipos de avaliação utilizada (teórica e prática), parecer emitido e assinado pela banca e homologação do parecer assinado por docente da área indicado em portaria específica.

11 – PRINCÍPIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

11.1 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A avaliação, no Curso de Licenciatura em Pedagogia – em rede (PPC), é compreendida como processo, numa perspectiva libertadora, tendo como finalidade promover o desenvolvimento pleno do aprendiz favorecendo a sua aprendizagem. Em sua função formativa, a avaliação transforma-se em exercício crítico de reflexão e de pesquisa no universo pedagógico, propiciando a análise e compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, na busca de tomada de decisões favoráveis à continuidade do processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação contínua e cumulativa, de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, assume as funções dialógica, diagnóstica, processual, formativa e somativa que devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades e que funcione como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Nessa perspectiva, a avaliação dá significado ao trabalho do(a) professor-estudante e docentes e à relação professor-professor-estudante, como ação

transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos estudantes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar erros, corrigi-los, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Avaliar está relacionado com a busca de uma aprendizagem significativa para quem aprende e também para atender às necessidades do contexto atual. Para tanto, o professor-estudante deve saber o que será trabalhado em ambientes de aprendizagem, os objetivos para o estudo de temas e de conteúdos, e as estratégias que são necessárias para que possa superar as dificuldades apresentadas no processo.

Assim, essa avaliação tem como função priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem, isto é, o desempenho do professor-estudante ao longo de todo o período letivo, não se restringindo apenas a uma prova ou trabalho, conforme orienta a LDB em vigor e o Projeto Político-Pedagógico da instituição.

Sendo assim, acreditamos ser de suma importância, a utilização de instrumentos diversificados, pelo professor, que possibilite observar o desempenho do professor-estudante nas atividades desenvolvidas durante seu processo formativo.

Partindo destes princípios, destacamos a avaliação do desempenho, no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia – em rede, será feita de maneira formal, com a utilização de diversos instrumentos de avaliação, privilegiando atividades como participação em fóruns de discussão, elaboração de textos, artigos, sínteses, trabalhos, desenvolvimento de projetos, provas e por outras atividades propostas de acordo com a especificidade de cada disciplina.

A sistematização do processo avaliativo consta na Organização Didática de cada uma das Instituições parceiras e fundamenta-se nos princípios anunciados do Projeto Pedagógico Institucional.

11.2 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é realizada de forma processual, promovida e concretizada no decorrer das decisões e ações curriculares. É caracterizada pelo acompanhamento continuado e permanente do processo curricular, identificando aspectos significativos, impulsionadores e restritivos que merecem aperfeiçoamento, no processo educativo do Curso.

O processo de avaliação do Curso é sistematicamente desenvolvido pelo Núcleo Docente Estruturante, em articulação com o Colegiado de Curso, sob a coordenação geral do Coordenador de Curso, conforme demanda avaliativa emergente.

Para fins de subsidiar a prática autoavaliativa, Curso de Licenciatura em Pedagogia – em rede - levanta dados sobre a realidade curricular por meio de avaliação docente, feita pelos alunos, reuniões de colegiado de curso, acompanhamento do rendimento, permanência e êxito dos estudantes.

Soma-se a essa avaliação formativa e processual, a avaliação interna conduzida pela Comissão Própria de Avaliação, conforme orientações do Ministério da Educação.

12 – FUNCIONAMENTO DAS INSTÂNCIAS DE DELIBERAÇÃO E DISCUSSÃO

As discussões e deliberações referentes à consolidação e/ou redimensionamento dos princípios e ações curriculares previstas no Projeto Pedagógico de Curso, em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional, são desencadeadas nos diferentes fóruns institucionalmente constituídos para essa finalidade:

- Núcleo Docente Estruturante (NDE): núcleo obrigatório para os Cursos Superiores, responsável pela concepção, condução da elaboração, implementação e consolidação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso;
- Colegiado/Coordenadoria de Curso: responsável pela elaboração e aprovação da proposta de Projeto Pedagógico no âmbito do Curso;
- Pró-reitoria de Ensino: responsável pela análise e elaboração de parecer legal e pedagógico para a proposta apresentada;
- Colégio de Dirigentes: responsável pela apreciação inicial da proposta encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino;
- Conselho Superior: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (itens estruturais do Projeto);
- Câmara de Ensino: responsável pela aprovação da proposta de Projeto Pedagógico de Curso encaminhada pela Pró-reitoria de Ensino (complementação do Projeto aprovado no Conselho Superior).

13 – PESSOAL DOCENTE

O Corpo Docente para atuar nos cursos da UAB – Professores Formadores e Tutores – será composto, preferencialmente, por professores pertencentes ao quadro de servidores do IFSul, do IFMA, do IFRO, do IFRN e do IFMT, IFSP, IFSULDEMINAS e IFGoiano.

Item	Nome do docente	Titulação	Instituição	Link do lattes
1.	Bárbara Hees Garré	Doutor	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/8965428715189683
2.	César Costa Machado	Doutor	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/1466922162176128
3.	Eloisa Maria Wiebusch	Mestre	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/0335655296150934
4.	Fabiana Zafalon Ferreira	Mestre	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/4738293642918688
5.	Guilherme Ribeiro Rostas	Mestre	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/3514196639632121
6.	Laura Brenner de Moraes	Doutor	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/1362310290702459
7.	Luciane Albernaz de Araújo Freitas	Doutor	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/8545354133074785
8.	Luís Otoni Meireles Ribeiro	Doutor	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/5778704270592010
9.	Márcia Helena Sauaia Guimarães Rostas	Doutor	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/0038767974020696
10.	Maria Carolina Fortes	Doutor	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/0863111541216391
11.	Maria Regina Rosa Lima	Mestre	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/7137523289270244
12.	Marla Cristina da Silva Sopeña	Mestre	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/7038770130425746
13.	Rafael Montoito Teixeira	Doutor	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/8190742787917024
14.	Ricardo Rios Villas Boas	Mestre	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/6371400939579436
15.	Rosane Bom Hüsken	Mestre	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/9010739905351220
16.	Sandra da Silva Machado	Mestre	IFSUL	http://lattes.cnpq.br/8533657571069180
17.	André Luís Silva dos Santos	Doutor	IFMA	http://lattes.cnpq.br/8177263015165738
18.	Carolina Pereira Nunes	Mestre	IFMA	http://lattes.cnpq.br/8895313923564938
19.	Debora Ribamar Macedo Ribeiro	Especialista	IFMA	http://lattes.cnpq.br/3934567438072218
20.	Simone Costa Andrade dos Santos	Mestre	IFMA	http://lattes.cnpq.br/9985700735166693
21.	Vania Mondego Ribeiro	Doutor	IFMA	http://lattes.cnpq.br/2802790548107913
22.	Abigail Noadia Barbalho da Silva	Mestre	IFRN	http://lattes.cnpq.br/5737423119459842
23.	Ana Lucia Sarmento Henrique	Doutora	IFRN	http://lattes.cnpq.br/0475297305451211
24.	Artemilson Alves de Lima	Doutor	IFRN	http://lattes.cnpq.br/6247523502996479
25.	Claudia Pereira de Lima Parente	Doutor	IFRN	http://lattes.cnpq.br/1261513624242191
26.	Edneide da Conceição Bezerra	Doutor	IFRN	http://lattes.cnpq.br/3759724967134898
27.	Ernesto Alexandre Tacconi Neto	Doutor	IFRN	http://lattes.cnpq.br/3209679211732958
28.	Gueidson Pessoa de Lima	Mestre	IFRN	http://lattes.cnpq.br/7395066847816154
29.	Helenice Lopes Barbosa	Mestre	IFRN	http://lattes.cnpq.br/7633730741399088
30.	Ivoneide Bezerra de Araujo Santos Marques	Doutor	IFRN	http://lattes.cnpq.br/9947435577598028
31.	Jose Roberto Oliveira dos Santos	Mestre	IFRN	http://lattes.cnpq.br/1649481232106447
32.	Marcio Adriano de Azevedo	Doutor	IFRN	http://lattes.cnpq.br/2689467070016983
33.	Marilia Goncalves Borges Silveira	Doutor	IFRN	http://lattes.cnpq.br/7088140269107885
34.	Narla Sathler Musse de Oliveira	Doutor	IFRN	http://lattes.cnpq.br/2477295938118466
35.	Patrícia Carla de Macedo Chagas	Mestre	IFRN	http://lattes.cnpq.br/6019611957789728
36.	Silvia Regina Pereira de Mendonca	Doutor	IFRN	http://lattes.cnpq.br/1645016764489320
37.	Thalita Cunha Motta	Doutor	IFRN	http://lattes.cnpq.br/9872376684254476
38.	Ana Claudia Dias Ribeiro	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/4976640769881483
39.	Anabela Aparecida Silva Barbosa	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/2900527189559181
40.	Andreia dos Santos Oliveira	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/4520225185356002
41.	Angelina M. De Oliveira Licorio	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/5778704270592010
42.	Ariádne Joseane Felix Quintela	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/9098510338701121
43.	Danielli Vacari De Brum	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/1517644776688523
44.	Denise Ton Tiussi	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/1033101348753780
45.	Diego Augusto Doimo	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/9451331919316917
46.	Euliene Da Silva Gonçalves	Especialista	IFRO	http://lattes.cnpq.br/4941273797552731
47.	Esiomar Andrade Silva Filho	Especialista	IFRO	http://lattes.cnpq.br/3329578620056132
48.	João Batista T. De Aguiar	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/8575663992123444
49.	Jonimar Silva Souza	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/8622996107812924
50.	Lady Day Pereira De Souza	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/5124807480964020
51.	Letícia Carvalho Pivetta Fendt	Doutor	IFRO	http://lattes.cnpq.br/5131655612107506
52.	Miguel Fabrício Zamberlan	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/8065780652368675
53.	Rafael Nink De Carvalho	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/7380590877571021
54.	Samuel Dos Santos Junior	Mestre	IFRO	http://lattes.cnpq.br/5947565184613653
55.	Sergio Francisco Loss Franzin	Doutor	IFRO	http://lattes.cnpq.br/2628467075870671
56.	Silvia Maria dos Santos Stering	Doutor	IFMT	http://lattes.cnpq.br/0248106319118707
57.	Marilane Alves Costa	Mestre	IFMT	http://lattes.cnpq.br/0318763827398618
58.	Constantino Dias da Cruz Neto	Mestre	IFMT	http://lattes.cnpq.br/2123218264214406
59.	Vera Cristina Quadros	Mestre	IFMT	http://lattes.cnpq.br/2844512661950209
60.	Nilce Vieira Campos Ferreira	Doutor	IFMT	http://lattes.cnpq.br/3948893613479712
61.	Maria Anunciata Fernandes	Mestre	IFMT	http://lattes.cnpq.br/9543296685846429

62.	Carlos Andre de Oliveira Camara	Mestre	IFMT	http://lattes.cnpq.br/9026268967785168
63.	Edson Gomes Evangelista	Doutor	IFMT	http://lattes.cnpq.br/7745670578276227
64.	Jorge Alberto LAgo Fonseca	Doutor	IFMT	http://lattes.cnpq.br/1714809318609577

14. INFRAESTRUTURA DOS PARCEIROS

14.1 Infraestrutura – IFSUL

A Coordenadoria de Produção de Tecnologia Educacional (CPTE) e o Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias (DETE) estão localizados no prédio da Reitoria do IFSul, na rua Gonçalves Chaves, nº 3218, em Pelotas – RS, ocupando oito salas descritas no item 14.1, situadas no térreo e terceiro pavimento, atendido por dois elevadores e duas escadas para saídas de emergência.

14.1.1 – Instalações e Equipamentos oferecidos aos Professores e Estudantes

Estrutura voltada ao curso disponível para professores e coordenadores

Identificação	Área (m²)
Sala 313 – espaço para coordenação e administração da CPTE	15,91
Sala 312 – espaço de trabalho dos designers instrucionais para reuniões, planejamentos, junto aos autores/conteudistas e diversas equipes de produção de materiais didáticos; espaço de atendimento da tutoria de cursos oferecidos a distância.	54,26
Sala 311 - espaço de produção e manutenção de material didático e ambientes de aprendizagem, contando com equipes de design gráfico, de hipermídia e de tecnologia da informação.	64,28
Estúdio de áudio - espaço para captura e edição de vídeos	38,48
Estúdio de vídeo - espaço para a captura e edição de áudios	95,63
Sala 315 - espaço da chefia do Departamento de Educação a Distância (DETE), da coordenação de Projetos Especiais (COPES) e das coordenações sistêmicas da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e da Rede e-Tec Brasil (e-Tec)	25,00
Sala 316 - sala das coordenações de cursos sistêmicos EaD e das equipes multidisciplinares da EaD.	65,00
TOTAL	378,56

Sala 313 – sala para coordenação e administração da CPTE:
Equipamentos: sala com dois (02) desktops, impressora laser P&B, um (01) scanner de mesa, telefone, mesas de trabalho e de reuniões.

Sala 312 – espaço de trabalho dos designers instrucionais e tutoria de cursos ofertados:
Equipamentos: sala com dez (10) desktops para monitoria, dezesseis (16) notebooks para equipes de designers instrucionais e autores/conteudistas; duas (02) lousas digitais, dois (02) projetores multimídia.
Destaques: sala com duas (02) mesas amplas de reunião e trabalho colaborativo, com dois (02) televisores LCD (monitores) de 40" FULL HD 1080, rede lógica cabeada e wi fi.

Sala 311 - espaço de produção e manutenção de material didático e ambientes de aprendizagem:
Equipamentos: sala com amplo espaço que possibilita e facilita o trabalho colaborativo, conjunto das equipes de produção de material didático e manutenção dos ambientes de aprendizagem, telefone, 19 desktops e notebooks (PCs e Apple), televisor LCD (monitores) de 50" FULL HD 1080, televisor LCD (monitores) de 47" FULL HD 1080, rede lógica cabeada e wi fi.
Destaques: sistemas de gerenciamento da produção educacional próprios.

Estúdio de vídeo:
Um estúdio de vídeo com 3 cenários (cenário com TV, fundo infinito ou chroma key) e painéis móveis em chroma key, permitindo variações de composição de cena, com isolamento acústico adequado e equipamentos, como câmeras profissionais de vídeo, iluminação suspensa, teleprompter, tripés, dollys para travelling, mesas de áudio, vídeo e streaming, além de microfones e outros equipamentos necessários à captura de vídeo aulas. Anexo a esta sala há outra para guarda de materiais e outra para edição não linear de vídeos, com 5 ilhas de edição de última geração, equipadas com software Adobe e periféricos adequados ao uso.

Estúdio de vídeo:
Um estúdio de áudio e web conferência, com opção de chroma key, isolamento acústico adequado e equipamentos necessários à captura de áudio e transmissão de videoconferências, como microfones, câmeras, mesas de áudio, vídeo e streaming,

tripés, pop filters e teleprompter, além de uma sala anexa a esta com 3 ilhas de edição de áudio e vídeo.

Sala 315 – sala para chefia departamento (DETE) e coordenação geral COPES, UAB e e-Tec:

Equipamentos: sala com seis (06) desktops, um (01) scanner de mesa, telefone, mesas de trabalho e de reuniões.

Sala 316 – sala para coordenações de cursos sistêmicos EaD e suas equipes multidisciplinares:

Equipamentos: sala com quinze (15) notebooks, um (01) scanner de mesa, telefone, mesas de trabalho e de reuniões.

Destaques: projetor multimídia e quadro magnético com lousa interativa (e-Beam)

Estrutura mínima voltada ao curso disponível nos campi/polos de apoio presencial

Identificação	Área (m²)
Sala de Aula Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	75,00
Sala de videoconferência com 40 cadeiras, equipamento de videoconferência, computador e televisor.	75,00
Auditório com 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixas acústicas e microfones.	200,00
Biblioteca com espaço de estudos individual e em grupo, e acervo bibliográfico e de multimídia específicos	250,00
Laboratório de Informática Com 10 máquinas, softwares e projetor multimídia.	90,00
Laboratório de Estudos de Informática Com computadores, para apoio ao desenvolvimento de trabalhos por professor-estudantes	80,00
TOTAL	770,00

Laboratórios de informática: Os polos de apoio presencial, em especial, os campi do IFSul, contam com, no mínimo, dois laboratórios de informática. Os mesmos contêm, no mínimo, dez computadores desktop com kit multimídia e acesso à internet. As salas possuem projetor multimídia e superfície de projeção adequada.

14.1.2 – Infraestrutura de Acessibilidade

O prédio da reitoria onde se localiza a DETE/CPTE/UAB/e-Tec é atendido por dois elevadores e rampas de acesso a cadeirantes para acesso ao térreo e elevadores.

Os campi/polos de apoio presencial do IFSul possuem condições de acessibilidades previstas as duas instalações, com rampas de acesso, sanitários e bebedouros adaptados.

Nos campi para a acessibilidade existem sanitários próprios, com portas amplas e com barras adequadas. Existem vagas para os automóveis de deficientes físicos que estão determinadas em local de fácil acesso, no estacionamento.

Atendendo o que determina a Lei Federal No. 10.098/2000 e a Portaria MEC N.o 1.679/1999, citamos os seguintes itens:

- Rampas com corrimãos e elevador que permitam o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição;
- Rampas com corrimãos e elevador que permitam o acesso do estudante com deficiência física as salas de aula/laboratórios da instituição;
- Reservas de vagas em estacionamento interno para pessoas com necessidades especiais;
- Banheiros adaptados com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- Telefones públicos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas

14.1.3 – Infraestrutura de laboratórios específicos à Área do Curso

Laboratórios de informática específicos

Os polos de apoio presencial, em especial, os campi do IFSul, contam com, no mínimo, dois laboratórios de informática específicos. Os mesmos contêm, no mínimo, dez computadores desktop com kit multimídia e acesso a internet. As salas possuem projetor multimídia e superfície de projeção adequada.

Brinquedoteca

Está prevista a aquisição de kits de brinquedos, softwares educativos, para a sala da brinquedoteca. Os polos de apoio presencial, em especial, os campi do IFSul, contam em sua maioria com kits de robótica educacional para o desenvolvimento de atividades lúdicas e educacionais. Os polos de apoio presencial pertencentes a Universidade Aberta do Brasil (UAB), em sua maioria, já desenvolvem cursos de licenciatura com outras instituições públicas e já dispõe de brinquedoteca.

14.2 INFRAESTRUTURA – IFMA

Informações sobre responsabilidade do Parceiro IFMA.

14.3 INFRAESTRUTURA – IFRN

INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E TECNOLOGIA

O IFRN goza de plenos direitos para ofertar cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade à distância concedidos pela Portaria de autorização nº 871, de 07 de abril de 2006, do Ministério da Educação. Ademais, aliada à sua experiência em EaD, na produção de teleaulas para o curso à distância do Programa de Iniciação Tecnológica e Cidadania - Proitec, dispõe de infraestrutura física para realização de cursos na modalidade à distância, compreendendo:

- três laboratórios de Informática;
- provedor de Internet;
- Rednet;
- três auditórios equipados para videoconferência;
- um estúdio de produção multimídia;
- videoteca;
- biblioteca
- uma sala de treinamento;
- uma sala de reuniões e estudo;
- uma sala de produção de material multimídia;
- uma sala de coordenação.

As experiências de educação à distância mostram que o processo de ensino e aprendizagem são mais ricos quando podem contar com polos de atendimento. Um

indicador importante é a queda nos índices de evasão quando se dispõe desses ambientes de estudo, onde podem contar com uma infraestrutura de atendimento e local para estudos, além de orientação e apoio efetivo dos tutores. Assim, os polos estabelecem e mantêm o vínculo dos estudantes com a entidade executora e deverão, portanto, funcionar como laboratórios pedagógicos com equipamentos que serão utilizados ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Em relação ao processo ensino-aprendizagem, nos polos, serão realizadas aulas presenciais ou via videoconferência, videoaulas, tutoria presencial, estudos individuais ou em grupo, avaliações presenciais de conteúdo e institucionais. Para dar suporte a esse processo ensino-aprendizagem a infraestrutura dos polos deverá contar com computadores com acesso a Internet banda larga e webcam (assessório que permitirá ao educando não apenas a assistir às videoconferências, mas também a interagir com os orientadores à distância), além de telefone ou outros meios que venham a ser necessários para que possa ocorrer a tutoria à distância.

INSTALAÇÕES EM GERAL E SALAS DE AULA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte apresenta, em todos os seus *campi,* infraestrutura arquitetônica que proporciona acesso facilitador aos portadores de necessidades especiais, em conformidade com a Portaria Ministerial 1.679/99, procurando sempre renovar os antigos espaços, com reformas, que possibilitem esse acesso.

As atividades acadêmicas do IFRN são desenvolvidas em 21 *campi,* cujos prédios possuem ampla área livre. Diversos são os espaços de aprendizagem: salas de aula, laboratórios específicos, ampla circulação, centro de convivência, pátio de alimentação, biblioteca, complexo desportivo e de lazer, assim como estacionamento próprio.

Os laboratórios de Informática são devidamente equipados com microcomputadores, ligados em rede e à rede mundial de computadores com a manutenção sistemática e periódica. Os microcomputadores dos laboratórios de uso geral possuem os softwares necessários ao desenvolvimento do curso e o acesso é facultado para realização de trabalhos.

As salas de aula disponibilizadas para a realização do curso são dotadas de quadros de lousa brancos, tela para projeções por meio de retroprojetor e projetor multimídia, computador conectado à rede mundial de computadores (Internet). Espaço físico adequado para o funcionamento das aulas do curso de especialização, devido às salas disporem de boa ventilação e iluminação.

BIBLIOTECA

A Biblioteca deverá operar com um sistema completamente informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal ao acervo da biblioteca. O sistema informatizado propicia a reserva de exemplares cuja política de empréstimos prevê um prazo máximo de 14 (catorze) dias para o aluno e 21 (vinte e um) dias para os professores, além de manter pelo menos 1 (um) volume para consultas na própria Instituição. O acervo deverá estar dividido por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso. Deve oferecer serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e visitas orientadas.

Deverão estar disponíveis para consulta e empréstimo, numa proporção de 6 (seis) alunos por exemplar, no mínimo, 3 (três) dos títulos constantes na bibliografia básica e 2 (dois) dos títulos constantes na bibliografia complementar das disciplinas que compõem o curso, com uma média de 5 exemplares por título.

LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Quadro 03 – Descrição do Laboratório 1 de informática.

Laboratório: de Informática	**Área (m^2)**	**m^2 por bancada**	**m^2 por aluno**
	64	2,7	1,6
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
31 bancadas com 31 cadeiras, incluindo a do professor..			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
30	Computadores completos (gabinete, monitor, estabilizador, mouse e teclado)		
5	Estabilizadores de 5KVA		
1	Switch gerenciável		
1	Rack de parede fechado		

Quadro 04 – Descrição do Laboratório 2 de informática.

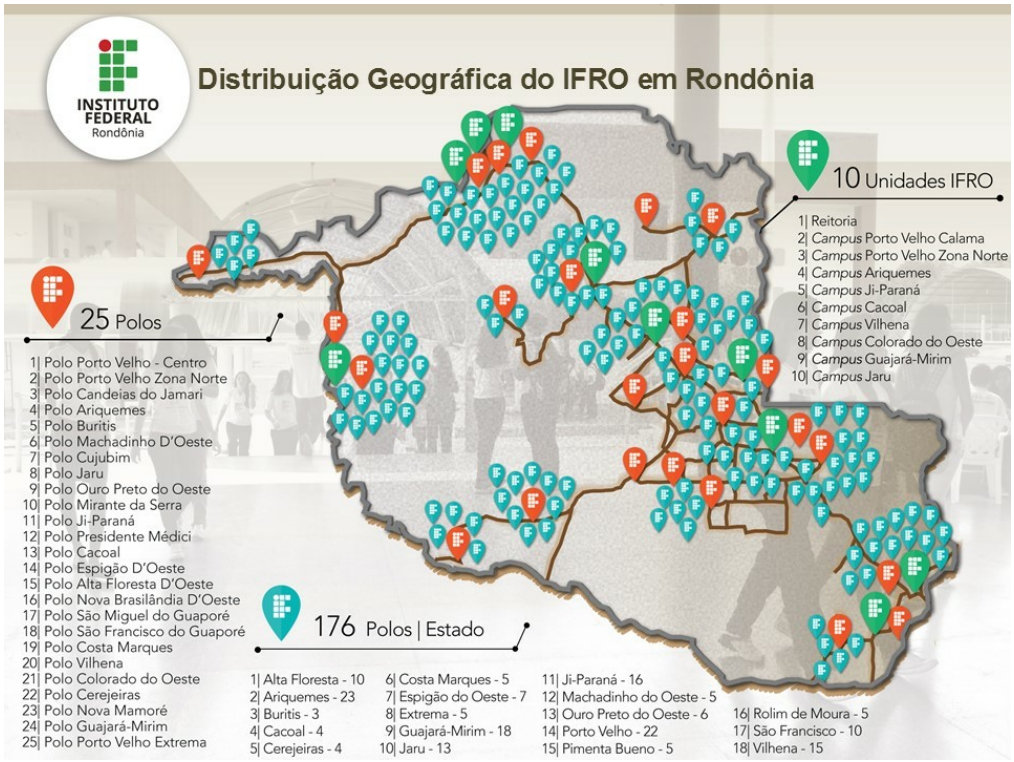
Laboratório: Prático de estudos	**Área (m^2)**	**m^2 por bancada**	**m^2 por aluno**
	64	2,7	1,6
Descrição (materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)			
31 bancadas/mesas e 31 cadeiras.			
Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)			
Qtde.	Especificações		
30	Computadores completos (gabinete, monitor, estabilizador, mouse e teclado)		
5	Estabilizadores de 5KVA		
1	Switch gerenciável		
1	Rack de parede fechado		

14.4 INFRAESTRUTURA – IFRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) faz parte da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica e apresenta a configuração é esta: uma Reitoria; 9 *Campi* implantados (Porto Velho Calama, Porto Velho Zona Norte, Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Vilhena, Colorado do Oeste, Guajará-Mirim e Jaru) e ampliação do número de Polos de Educação a Distância no interior do Estado.

O IFRO possui em sua estrutura uma Diretoria de Educação a Distância (DEAD), de caráter sistêmico diretamente vinculada à Reitoria.

O *Campus* Porto Velho Zona Norte compõe esta estrutura, teve seu funcionamento autorizado como *Campus* Avançado pela Portaria 1.366, de 6 de dezembro de 2010 e é o responsável pela oferta de EaD em Rondônia. Com início das atividades próprias em 2013 está presente em vários municípios do estado com 09 (nove) *unidades* presenciais, além dos 25 polos de Educação à Distância.



Fonte: IFRO (2016)[1].

[1] Disponível em: http://portal.ifro.edu.br/sobre-o-ifro Acesso em 27 de novembro de 2017.

Infraestrutura Geral

O *Campus* está em processo de expansão de sua infraestrutura, com garantia dos ambientes e recursos para a realização do curso. Os setores de atendimento possuem equipamentos e mobiliários adequados, além de pessoal de apoio para a manutenção e organização dos espaços e instrumentos de trabalho.

Para atender, de forma adequada, as necessidades acadêmicas foram projetadas suas instalações prediais dentro dos padrões exigidos pelos órgãos de controle.

A instalação elétrica está de acordo com as normas da concessionária local. Na parte interna, todo o sistema é embutido com quadros de distribuição de acordo com as cargas, interruptores, tomadas e luminárias fluorescentes distribuídos em conformidade com as necessidades e código de obra.

Todos os ambientes são climatizados por centrais de ar condicionado tipo Split, dimensionados de acordo com a área e normas técnicas.

A instalação hidrossanitária atende as normas da concessionária local, inclusive às exigências de segurança.

O prédio utiliza cobertura segundo as normas técnicas e de acordo com o indicado nos instrumentos editados pelos órgãos de controle.

Abaixo são apresentados os espaços de ensino e aprendizagem.

Quadro 01 - Quantificação e descrição dos ambientes de formação

QTDE.	ESPAÇO FÍSICO	ÁREA M2	INFRAESTRUTURA DE MÓVEIS E EQUIPAMENTOS
	Salas de aula	53,19	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
1	Auditório	211,92	Com 146 lugares, projetor multimídia, *notebook*, sistema de caixas acústicas e microfones.
1	Biblioteca	07,10	Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e de multimídia.
5	Laboratório de Informática	250,00	Com 150 máquinas, *software* e projetor multimídia ou TV.

Para melhor detalhar a estrutura física e acadêmica do *Campus* será apresentado, a seguir, um quadro contendo as repartições e dependências a serem utilizadas por professores e alunos no exercício das atividades de ensino, de pesquisa,

de extensão e na realização de outras atividades que sejam complementares ao processo de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Quadro 02: Estrutura física do *Campus* Porto Velho Zona Norte

Salas de aula	11	643,69
Salas de aula EaD	2	108,32
Escritório Modelo	1	53,91
Biblioteca	1	107,10
Repografia	1	17,50
Sala de professores	2	140,00
Auditório	1	211,92
Laboratório de Informática	3	161,73
Secretaria	1	70,39
Sala de Direção	1	23,45
Sala de Chefia de Gabinete	1	21,75
Recepção da Diretoria	1	19,02
Sala da Coordenação de Gestão de Pessoas	1	35,00
Sala da Coordenação de Gestão de TI	1	35,00
Departamento de Planejamento e Administração	1	70,00
Cantina	1	25,62
Banheiros Masculinos	4	86,00
Banheiros Femininos	4	86,00
Sala da Coordenação do CST em Gestão Comercial	1	4,70
Departamento de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação	1	54,16
Departamento de Extensão	1	54,16
Diretoria de Ensino	1	52,50
Departamento de Apoio ao Educando	1	53,55
Setor Pedagógico (psicólogo, orientador, pedagogo, etc.)	1	90,54
Sala de Serviços Terceirizados	1	44,74
Sala de tutoria	1	84,60
Departamento de EaD	1	35,00
Estúdio de EaD	2	107,00
Sala de Edição EaD	1	35,00
Auditório Estúdio	1	133,46
Quadra Poliesportiva	1	1409,19
TOTAL	53	4.119,60 M²

Gabinetes de Trabalho para Professores em Tempo Integral

O Campus dispõe de espaço para todos os professores que trabalham 40 horas em regime de dedicação exclusiva. A maior parte desses professores desenvolve outras atividades no Campus e, por esse motivo, tem salas que servem para o desenvolvimento das ações específicas dessa outra função e também para o atendimento ao discente. Esses gabinetes possuem especificação de acordo com o quadro 01.

Quadro 03: Descrição de gabinetes para docentes

ITENS	ITENS ESPECIFICAÇÃO EM NÚMEROS
Espaço físico em metros quadrados:	4,70m2
Mesa(s):	1
Cadeira(s):	2
Armário(s) e arquivo(s):	2
Computador(es):	2
Impressora(a):	Coletiva

Espaço de Trabalho para Coordenação de Curso e Serviços Acadêmicos

Todos os coordenadores de curso do Campus são lotados no regime integral e possuem gabinetes de trabalho individuais destinados aos trabalhos da coordenação, no qual desenvolve suas ações administrativas, pedagógicas e de atendimento aos professores e alunos.

Quadro 04: Espaço de trabalho para a coordenação de curso e serviços acadêmicos

ITENS	ESPECIFICAÇÃO EM NÚMEROS
Espaço físico em metros quadrados:	4,70m2
Mesa(s):	1
Cadeira(s):	3
Armário(s) e arquivo(s):	1
Computador(es):	1
Impressora(a):	Coletiva

Sala de Professores

O Campus conta com duas salas de professores, climatizadas e mobiliada com mesas de trabalho individuais e coletivas, cadeiras, computadores, impressora e armários, conforme especificação do quadro 03.

Quadro 05: Sala de Professores

ITENS	ESPECIFICAÇÃO EM NÚMEROS
Espaço físico em metros quadrados:	140,0m²
Mesa(s) coletiva(s):	1
Cadeira(s):	4
Armário(s) e arquivo(s):	-
Computador(es):	1
Impressora(a):	1
Mesa(s) e espaço(s) individual(is)	20
Aparelho de televisão:	-
Assento(s) estofado(s) para descanso:	-

Salas de Aula

A Instituição disponibiliza aos seus acadêmicos salas de aula adequadas e confortáveis, com dimensões em torno de 53,19m2, com alguma variação, com condições técnicas adequadas para a realização das aulas, com fechamento em vidros temperados, boa iluminação, refrigeração e baixo nível de ruído, revestimento em massa corrida e pintura látex/acrílica. Há em cada sala um projetor multimídia.

Todas as salas de aula são mobiliadas com 44 carteiras escolares individuais, uma mesa orgânica com duas gavetas, uma poltrona giratória com braços, quadros brancos, climatizadas com ar condicionado Split e cortinas tipo persiana.

O IFRO conta com salas de aula padronizadas, com capacidade para 40 alunos e planejadas para oferecer as melhores condições de aprendizagem, atendendo às disposições regulamentares quanto à dimensão, iluminação, ventilação, mobiliário e limpeza.

Acesso dos Alunos aos Equipamentos de Informática

O IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte coloca a serviço das necessidades acadêmicas dos seus alunos, 05 Laboratórios de Informática, com dimensões em torno 240m², com 150 computadores para estudantes e 01 computador por laboratório para o professor, onde todos os equipamentos podem ser utilizados diariamente, das 8h às 22h30min.

Todos os laboratórios contam com o software Microsoft Office® e outros, licenciados, a pedido dos professores, sendo prevista a instalação de softwares específicos, a critério das necessidades das disciplinas. Foi implantado um sistema especializado que possibilita ao aluno acompanhar sua situação acadêmica, pela internet, permitindo-lhe acesso ao relatório de notas, resultados de avaliação, reserva de livros, (re)matrícula online, comprovante de matrícula e outros.

O Campus viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no site da Capes e em outros bancos de dados públicos e privados, nacionais e internacionais relacionados com a área do curso.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Com fundamento no disposto na Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012, o IFRO presta a devida e necessária proteção aos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, por intermédio do seu Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

O IFRO norteia-se pelo que preconiza a Lei Federal Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 para definir suas políticas de atendimento às condições de acessibilidade. Com fulcro na lei, são estabelecidas normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a eliminação de barreiras e de obstáculos nas vias e

espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.

Ademais, as políticas e ações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, em todos os Campi, para a acessibilidade de pessoas com necessidades especiais são implementadas conforme o disposto na NBR 9050/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Os atendimentos obedecerão ao disposto no Regulamento dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do IFRO.

Acessibilidade para Pessoas com Deficiência Física

O Campus Porto Velho Zona Norte adaptou-se para proporcionar condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com necessidades específicas ou com mobilidade reduzida, inclusive adaptação de sala de aula, biblioteca, auditórios, ginásios e instalações desportivas e laboratórios, áreas de lazer, estacionamentos e sanitários.

Em atendimento à Lei Federal n. º 10.098/2000 e ao Decreto 5.296/2004, o Campus dispõe:

a) Estacionamento e/ou acesso adequado e reservado, próximo às edificações,

para portadores de necessidades especiais;

b) Em toda edificação, com mais de um pavimento, existirá acesso facilitado por rampa, calçada rebaixada e/ou elevador;

c) Sanitários em todos os pavimentos, para pessoas com deficiência, com equipamentos e acessórios;

d) Largos corredores, facilitando a locomoção e acesso aos vários ambientes;

e) Locais de reunião com espaços reservados, facilitando a acessibilidade.

Deverá ser cumprido o estabelecido na NBR 9050 (ABNT, 2004) e legislações aplicáveis.

Da Acessibilidade para Alunos com Deficiência Visual

O Campus está se adaptando para adquirir equipamentos que favoreçam a acessibilidade para alunos com deficiência visual, a fim de facilitar o ensino e aprendizagem a todos os alunos. Sendo disponibilizado conforme a demanda equipamentos de gravação e degravação de aulas e acompanhamento profissional com professor auxiliar e/ou atendimento complementar por disciplina.

Da Acessibilidade para Alunos com Deficiência Auditiva

O Campus está se adaptando para adquirir equipamentos que favoreçam a acessibilidade para alunos com deficiência auditiva. Atualmente, o Campus conta com um profissional de Libras efetivo e que realiza as traduções em todas as teleaulas transmitidadas e/ou gravadas, bem como oferece o suporte necessário em atendimento específico.

Da Infraestrutura de Segurança

A instalação do Campus foi projetada para atender as normas do Código de Segurança e Proteção contra Incêndio – CBM/RO, por meio da instalação dos seguintes sistemas:

- Extintores CO2 nos corredores e laboratórios;
- Parapeito no mezanino;
- Saídas de emergência;
- Luminárias de emergência;
- Corrimão na escada e rampa;
- Sinalizações;
- Parte elétrica: Subestação e quadros de distribuição compatíveis com as cargas.

Da Área de Convivência

O Campus Porto Velho Zona Norte conta com áreas de convivência, saguões e jardinas que servem para o lazer, descanso e também para as relações interpessoais de alunos e professores.

Nesses espaços de convivência amplos, arejados e confortáveis são contemplados os serviços de alimentação, lazer, reprografia e outros, com mesas de jogos para socialização dos alunos nos momentos de intervalo.

Dos Espaços para Eventos

O Campus conta com instalações físicas que atendem às necessidades para realização de pequenos, médios e grandes eventos, tais como: auditório, auditório estúdio, quadra poliesportiva e área de convivência.

Das Instalações Sanitárias

As instalações sanitárias do Campus foram construídas de acordo com as normas hidrossanitárias da concessionária local, composta de quatro conjuntos sanitários masculinos e quatro femininos.

Com área média de 21,50m2, cada conjunto possui quatro divisórias com vasos sanitários, sendo uma planejada para atendimento às pessoas com necessidades especiais e uma bancada com lavatórios.

Todos os conjuntos têm piso cerâmico antiderrapante, revestimento total das paredes em azulejos, janelas com vidros temperados, portas em madeira. As divisórias e as bancadas são de pedra tipo granito.

Recursos Audiovisuais Disponíveis para o Exercício da Docência

Os recursos audiovisuais são disponibilizados em números equivalentes às necessidades e demanda das aulas e atividades acadêmicas.

Quadro 06: Recursos audiovisuais

EQUIPAMENTOS	ESPECIFICAÇÃO
Computadores PC	100 computadores de mesa
Projetor de multimídia	15 projetores, sendo 7 deles com sistema de som
Televisores	5 aparelhos de TV
Caixa de som	1 caixa de som amplificada
Lousa Digital	8 lousas Ebeam
Notebook	4 aparelhos de notebook para uso em ambientes externos
Câmera digital	01 câmera fotográfica digital
Aparelho de som	1 aparelho de som portátil
Aparelho de DVD	2 aparelhos de DVD portáteis

INFRAESTRUTURA E RECURSOS ESPECÍFICOS PARA EAD

Os recursos tecnológicos são imprescindíveis para a realização de qualquer atividade no contexto atual. A tecnologia passou a ser um aliado importantíssimo para todo tipo de tarefa, especialmente na EaD.

Existem equipamentos que favorecem o desenvolvimento de aulas dinâmicas, criativas, interativas e modernas, tais como: aparelhos de projeção multimídia, TVs, computadores, impressoras e outros. Para esse fim possui: Coordenação de Educação a Distância, Departamento de Produção de EaD (DEPEaD), Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA), Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI) Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA), coordenação de tutoria e monitoria, coordenação de gestão e polos EaD e os polos de apoio presencial.

Coordenação de educação a distância

A Coordenação de Educação a Distância, vinculada ao Departamento de Apoio ao Ensino, é o setor responsável pela execução das atividades do ensino a distância no campus, realizando, em consonância com o Departamento de Apoio ao Ensino, o planejamento, a organização a avaliação dos processos de ensino aprendizagem e instrução das práticas relacionadas à oferta de cursos nesta modalidade. Articula-se com as diretorias e demais departamentos, sendo responsável pela operacionalização de ambientes de aprendizagem em EaD, bem como pela gestão da produção das diversas mídias educacionais. Conta com as seções de apoio a seguir.

Departamento de Produção de EaD (DEPEaD)

O Departamento de Produção de EaD (DEPEaD) é responsável por organizar, planejar, orientar, desenvolver, adaptar ou produzir e revisar conteúdos multimídia - impressos, audiovisuais ou virtuais - que se apliquem como objetos de aprendizagem, conforme as seguintes competências.

Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA)

A Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (CDVAA) é responsável por elaborar, modelar e gerenciar ambientes virtuais de aprendizagem, desenvolvendo outras atividades inerentes à coordenação. A Coordenação de Design Visual e Ambientes de Aprendizagem (DVAA) é responsável pelo desenvolvimento, inovação e manutenção de tecnologias, infraestruturas e equipamentos tecnológicos, além de apoiar os cursos e servidores do IFRO nos processos da EaD.

Coordenação de Material e Design Instrucional (CMDI)

Esta coordenação possui por finalidade o planejamento, organização, formatação e desenvolvimento de metodologias de ensino, materiais didáticos e atividades pedagógicas para Educação a Distância.

a) Revisão de Língua e Linguagem:
Analisa, revisa e emite parecer quanto aos conteúdos de áreas específicas, assim como à estrutura semântica, morfológica, sintática e estilística.

Coordenação de Produção e Geração Audiovisual (CPGA)

É responsável pela obtenção dos recursos materiais necessários à realização dos programas, bem como pelos locais de encenação ou gravação, pela

disponibilidade dos estúdios e das locações, inclusive instalação e renovação de cenários. Além de planejar e providenciar os elementos necessários à produção.

O Departamento de Produção de EaD tem ainda como serviços específicos articulado com a Coordenação de Apoio ao Ensino. Possui 02 estúdios e 01 estúdio auditório.

Quadro 07: Recursos de Estúdio

EQUIPAMENTOS	ESPECIFICAÇÃO
Câmeras	4 Filmadoras FULLHD
Ilha de edição	Computador para edição de vídeos e animações, vídeos dinâmicos.
Lousa Digital	Quadro Interativo digital
Intérprete	LIBRAS AO VIVO
Notebook	4 aparelhos de notebook para uso em ambientes interno

Obs: O mesmo equipamento em cada estúdio.

A CPGA é responsável em manter o fluxo mantendo todas as atividades relacionadas a produção audiovisual como por exemplo todo material didático diagramado, como postagens no ambiente virtual dando esse suporte e apoio aos professores. O auditório está em fase de finalização.

Coordenação de Gestão de Polos EaD

Gerencia os polos quanto aos aspectos administrativos e pedagógicos, articulando-se com os diretores dos Campi e coordenadores de polos.

Coordenação de Tutoria e Monitoria

Coordena, acompanha, orienta, avalia as atividades dos tutores e monitores, articulando as atividades desses profissionais junto aos demais setores do Campus.

Polos de Apoio Presencial

O IFRO/Campus Porto Velho Zona Norte conta com Polos de Apoio Presencial (PAPs) para atender os alunos de municípios e distritos adjacentes. São unidades administrativas e pedagógicas que devem oferecer uma estrutura mínima para receber tutores, professores, coordenadores de polo, assistentes e, especialmente, alunos do curso. Para tanto, se constituem em um espaço privilegiado de acolhimento, desenvolvimento de atividades curriculares, interação entre professor-aluno, aluno-aluno e demais sujeitos, bem como para contribuir em um atendimento personalizado, quando necessário ou solicitado pelo aluno.

Para ofertar o suporte necessário, o polo de apoio presencial conta com uma equipe de acompanhamento, a saber:

a) Coordenador de Polo: acompanha e coordena as atividades de polo;
b) Tutor Presencial: responsável pelo apoio pedagógico e administrativo, acompanha os estudantes durante a transmissão da aula, aplicando as atividades passadas pelo Professor Formador e estabelecendo contato com o Professor Assistente. Contabiliza e registra notas e faltas;
c) Tutor Presencial Assistente Técnico: responsável pela abertura das salas, testagem e suporte técnico, manutenção e guarda dos equipamentos do polo.

Destarte, cada Polo de Apoio Presencial possui infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para propiciar um suporte adequado aos alunos na realização das atividades, conforme a modalidade de oferta onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e orientação de estudos, as práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

14.5 INFRAESTRUTURA – IFMT

O Departamento de Educação a Distância (DeaD) é um componente da Pró-Reitoria de Ensino que é responsável pela gestão das políticas de educação a distância na instituição. Sob suas orientações estão os projetos pedagógicos dos campi que utilizam a modalidade EaD como recurso, bem como a gestão dos programas governamentais com base nessa modalidade.

Atualmente, o IFMT oferta cursos superiores semipresenciais focados na formação de professores por meio do Programa UAB do Ministério da Educação, e tem como parceiros a CAPES, as prefeituras municipais e o Governo do Estado.

Há também a oferta de cursos técnicos à distância no Programa e-Tec Brasil, especificamente na ação Profuncionário. Estes cursos atendem à demanda específica de formação profissional para trabalhadores dos sistemas educacionais públicos dos municípios e do estado de Mato Grosso.

Estas experiências qualificam o IFMT a dispor sua infraestrutura profissional e de gestão em prol das ações de um curso em rede, nos moldes propostos neste projeto.

Também está agregado ao processo o campus que ofertará sua infraestrutura acadêmica e pedagógica para o desenvolvimento do projeto. O campus Cuiabá-Bela Vista do IFMT foi escolhido para essa missão em virtude de atuar na área de formação de professores em seus cursos de licenciatura,

presenciais e a distância, conquistando destaque entre os campi do IFMT. Este campus dispõe de salas e equipamentos próprios para atendimento às necessidades de cursos a distância, considerando que já realiza a gestão de um curso de licenciatura e duas especializações voltadas à formação docente.

Assim sendo, o Campus Cuiabá Bela Vista dispõe de professores e recursos tecnológicos necessários para dar suporte na infraestrutura dos cursos.

14.5.1 Estrutura de Apoio ao Curso no Campus

Quadro – Infraestrutura Administrativa do Campus Cuiabá- Bela Vista

AMBIENTE	QTDE.	DESCRIÇÃO
Auditório	01	Sala com capacidade para 90 lugares.
Banheiros	10	05 Masculino e 05 Feminino.
Biblioteca setorial	01	Salão contendo 5 aparelhos de ar-condicionado, 1 armário, 2 armários guarda-volumes, 1 bebedouro, 6 cadeiras giratórias, 40 cadeiras para estudo, 1 carrinho para livros, 11 microcomputadores, 20 estantes, 1 estante expositora, 1 gaveteiro pequeno, 1 mapoteca, 1 mesa em L, 2 mesas coletivas para computadores, 1 mesa pequena, 4 mesas para computador, 9 mesas para estudo, 1 aparelho de TV, 1.318 títulos distribuídos em 2.661 exemplares.
Coordenação de Curso	01	Sala com 2 Estantes MDF 2 portas grandes, 2 cadeiras de Escritório giratórias cor verde, 4 cadeiras de Escritório cor verde, 2 gaveteiras com 3 gavetas, 3 Mesas para escritório em L, 1 mesa para reunião em MDF, 1 Rack para 03 computadores, 1 Armário MDF 2 portas pequeno, 02 condicionadores de ar split marca Springer 18.000 BTUs, 04 Computadores com monitores LCD e periféricos, 07 equipamentos de Data show, 2 gabinetes de CPU, 01 bebedouro com garrafão de 20 L, 1 bancada divisória em L para atendimento ao público. 2 linhas telefônicas com aparelhos, rede com hub para internet, 1 impressora a laser Brother HL-5350 DN.
Direção-geral	01	Sala com 1 Longarina 3 lugares, 1 Mesa em MDF para escritório, 1 Impressora HP Laser Jet 1320, 3 Microcomputadores com monitores periféricos, 1 cadeira para escritório, 1 poltrona executiva para escritório, 4 cadeiras giratórias, 1 mesa para reunião, 1 mesa em L grande para escritório, 1 ar-condicionado Springer 18.000

AMBIENTE	QTDE.	DESCRIÇÃO
		BTUs, 1 estante em MDF de duas portas, 1 suporte para CPU em MDF, 1 estabilizador de energia.
Departamento de Ensino	01	Sala com 2 mesas em MDF em L, 4 cadeiras de Escritório cor verde, 1 condicionador de ar split marca Springer 18.000 BTUs, 2 Computadores com monitores LCD e periféricos, 1 armário porta-arquivos, 1 linha telefônica.
Departamento de Administração e Planejamento	01	Sala com 3 armários de aço, 1 prateleira em MDF, 1 longarina com 3 cadeiras, 6 cadeiras de escritório giratórias cor verde, 4 cadeiras de Escritório cor verde,1 notebook, 2 Mesas para escritório em L, 4 mesas retangulares, 2 condicionadores de ar split marca Springer 18.000 BTUs, 4 Computadores com monitores LCD e periféricos, 1 linha telefônica com aparelho, rede wireless para internet, 1 impressora a laser.
Coordenação de Pesquisa e Pós-graduação	01	Sala com 2 Estantes MDF 2 portas grandes, 4 cadeiras de Escritório cor verde, 3 Mesas retangulares para escritório, 1 condicionador de ar split marca Springer 18.000 BTUs, 1 Computadores com monitores LCD e periféricos, 1 notebook, rede wireless para internet.
Sala dos professores	01	Sala com 8 Cadeiras de estudante, 1 Mesa de reunião de Madeira 8 lugares, 1 Sofá de 2 Lugares, 1 Televisor SEMP TOSHIBA 29 polegadas, 4 Computadores com monitores e periféricos, 1 Bebedouro IBBL FNG 2000 com garrafão de 20 L, 1 condicionador de ar split marca Fujitsu, bancada para computadores.
Secretaria-geral de Documentação Escolar	01	Sala bipartida com 1 Monitor Samsung 15 polegadas, 1 Estante pequena de madeira,1 Bebedouro IBBL FNG 2000, 2 Arquivos MDF 4 gavetas marca Milan, 1 Escrivaninha 4 gavetas de madeira, 2 cadeiras de estudante madeira, 1 Impressora LEXMARK E232, 1 Computador c/ monitor e periféricos, 3 Cadeiras de escritório cor verde, 4 Cadeiras de escritório giratória cor verde, 3 Estantes MDF; 2 portas da marca Milan, 3 Suportes p/ computador em MDF, 1 Computador Samsung c/ monitor e periféricos, 1 Mesa em L para escritório marca Milan, 2 Criados mudos com 3 gavetas, 2 Ar-condicionados split marca Springer18.000 BTUs, 1 Computador c/ monitor e periféricos, 1 Escrivaninha 3 Gavetas de Madeira, 1 Mesa em L para escritório marca Milan, 1 Computador c/ monitor e periféricos, 1 Rack para computador, 1 Impressora Kiocera Ecosys fs 1030d, 1 Aparelho de fax, 1 Telefone de mesa Premium, 3 Estabilizadores de Energia.

AMBIENTE	QTDE.	DESCRIÇÃO
Almoxarifado	01	Sala com 03 estantes de madeiras de madeira, 01 armário de madeira com 03 divisões e 04 estantes de metal para estocagem de produtos químicos, vidrarias e outros materiais.

14.5.2 Biblioteca do Campus Cuiabá- Bela Vista

O Campus Cuiabá Bela Vista do IFMT possui uma biblioteca com capacidade para 100 (cem) usuários em suas instalações. Seu acervo, que é informatizado pelo sistema Q-Biblos, atende os diversos cursos do campus, como os de licenciatura presenciais e semipresenciais, bacharelados, cursos técnicos e, também, o curso de Mestrado em Alimentos.

A iniciativa de constituir uma biblioteca que dê suporte às demandas informacionais da Universidade Aberta do Brasil do IFMT foi planejada para se configurar dentro de uma modalidade específica de material, de usuários, produtos e serviços.

Os materiais que constituem essa unidade de informação variam, respeitando as especificações da modalidade de ensino. Dessa forma, o acervo é constituído de livros (físicos e digitais), periódicos (físicos e digitais), portais (nacionais e internacionais, de acesso livre), além de materiais didático-pedagógicos de apoio às atividades docentes e discentes.

14.5.3 Estrutura de Apoio aos polos presenciais

Os polos de apoio presenciais dos cursos a distância, que são mantidos no Programa UAB/IFMT e ofertados pelo Campus Cuiabá Bela Vista, contam com uma sala de apoio didático-pedagógico, que corresponde a uma sala anexa à biblioteca do polo, com a função de prover material de apoio ao discente, dando condições de pesquisa, elaboração de trabalhos, leituras, atividades individualizadas ou em grupos, entre outras atividades que possam complementar a sua formação.

As salas de apoio didático-pedagógico são organizadas pelos coordenadores de polo e assistidas pelos tutores presenciais, que prestam apoio e viabilizam a sua utilização como um espaço de leitura, apoio à produção de trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de atividades formativas em geral.

Ainda faz parte desse contexto o Laboratório de Informática que, de acordo com o polo, podem haver uma ou duas unidades, cada uma com cerca de 30 unidades computacionais completas (com CPU, monitor, teclado, *mouse* e *web camera*), interligados em rede e com acesso à internet. É por meio deste laboratório que os estudantes desenvolvem suas atividades on-line, propostas em seus respectivos cursos. Estes laboratórios são climatizados, possuem recursos para aulas, tais como quadro-branco, mesas e cadeiras, além de equipamentos de projeção.

REFERENCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Federal nº. 9.394/96, Brasília, MEC, 1996.LDB nº 9.394/96; Institui a Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Resolução CP/CNE nº 01/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Resolução CP/CNE nº 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. Resolução CEE/MG Nº 447/2002. Dispõe sobre a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura , graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e altera dispositivos da Res. CEE 442, de 24 de abril de 2001.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº 05/2005. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação em Pedagogia Licenciatura, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

DIAS, Paulo. Inovação pedagógica para a sustentabilidade da educação aberta e em rede. Revista Educação, Formação & Tecnologias, julho-dezembro, 2013, p. 4-14.

ANEXOS

ANEXO 1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Curso de Licenciatura em Pedagogia

REGULAMENTO GERAL DE ESTÁGIO

Fixa normas para as Atividades de Estágio Obrigatório no Curso de **Licenciatura em Pedagogia** - em rede proposto pelas Instituições parceiras: IFSul/ IFMA/ IFRN/ IFMT/ IFRO/ IFSULDEMINAS/ IFSP/ IFGoiano, regido pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O estágio é ato educativo que integra a proposta do projeto pedagógico do curso, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com o Regulamento de Estágio do IFSul, IFMA, IFRN, IFMT, IFRO, IFSP, IFSULDEMINAS e IFGoiano.

Art. 2º O Estágio Obrigatório é considerado exigência do currículo do Curso de **Licenciatura em Pedagogia** e deve ser cumprido, no período letivo previsto na Matriz Curricular e em conformidade com a previsão do Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 3º O Estágio Obrigatório desenvolve-se em ambiente educacional denominado Instituição Concedente.

Art. 4º Para realização do Estágio, o aluno deverá estar regularmente matriculado e frequentando o semestre onde há previsão de sua efetivação.

CAPÍTULO II

DA NATUREZA E DOS OBJETIVOS

Art. 5º O Estágio Obrigatório a ser desenvolvido a partir do segundo ano do Curso de **Licenciatura em Pedagogia** integra as dimensões teórico-práticas do currículo e articula de forma interdisciplinar os conteúdos das diferentes disciplinas, por meio de procedimentos de docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na Educação Profissional na área de serviços de apoio escolar, na Formação Pedagógica de Professores, na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão Escolar.

Art. 6º O Estágio Obrigatório tem por objetivos oportunizar ao futuro profissional:

I – Competência Técnica e Didática no exercício da docência;

II – A articulação dos saberes acadêmicos, específicos e pedagógicos aos saberes da experiência na Formação Profissional;

III – A vivência da prática docente em situação real, possibilitando a reflexão sobre a prática.

CAPÍTULO III

DA ESTRUTURA, DURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

Art. 7º Conforme previsão do Projeto Pedagógico de Curso, o estágio obrigatório é realizado no segundo ano, nos campos de estágio concedentes, perfazendo um total de 420 horas, distribuídas da seguinte forma, a partir do segundo ano:

I - Estágio Supervisionado na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental – 2º Ano - 60 horas

II - Estágio Supervisionado na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar - 3º Ano - 60 horas.

III - Estagio Supervisionado em Formação Pedagógica- 3º Ano - 60 horas.

IV - Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos- 4º Ano - 90 horas.

V - Estágio Supervisionado na Educação Profissional- 4º Ano - 90 horas.
VI - Estágio Supervisionado na área da Gestão Escolar- 4º Ano - 60 horas.
Parágrafo primeiro: o acadêmico deverá, a cada etapa, fazer a caracterização da escola – incluindo a estrutura física e humana, seguido de um posicionamento teórico-metodológico, quando da regência nas séries e modalidades que pretende realizar a prática. Seguido da caracterização (infantil, séries iniciais, EJA, Educação Profissional). Deverão constar desta prática o planejamento, o levantamento do material didático, o quantitativo de horas-aulas de regência e elaboração do Relatório de estágio. Na etapa da Gestão deverá ser apresentado, além da caracterização do ambiente, um planejamento e a execução das atividades desenvolvidas.
Parágrafo segundo: O acadêmico, em exercício no magistério, com atividade docente regular na educação básica, poderá ter sua carga horária do estágio curricular supervisionado realizada no mesmo ambiente, no nível em que atua (infantil e anos iniciais do ensino fundamental, educação profissional, formação pedagógica, jovens e adultos, gestão escolar), desde que de forma supervisionada.

Art. 8º - Para a organização prévia das atividades de estágio são previstas as seguintes providências:
I – Compete ao aluno:
- Retirar, junto ao Setor de estágio ou equivalente no Câmpus/Polo a Carta de Apresentação à Instituição Concedente, bem como a listagem de documentos a serem fornecidos à instituição acadêmica para a formalização do estágio.
- Apresentar-se à Instituição Concedente pretendida, solicitando autorização para realizar o estágio;
- Em caso de aceite, recolher os dados da Concedente para elaboração do Termo de Compromisso: Razão Social, Unidade Organizacional, CNPJ, Endereço, Bairro, Cidade, Estado, CEP, Nome do Supervisor de Estágio, Cargo, Telefone e e-mail.

- Preencher a documentação em três vias, de acordo com a legislação vigente do estágio; coletar as assinaturas dos representantes legais.
- Entregar a documentação no setor competente, para realização do cadastro do estágio no sistema de dados da IES à qual está vinculado.

II – Compete ao professor orientador de estágio:
- apresentar o presente Regulamento ao estagiário sob sua orientação;
- verificar a documentação organizada pelo estudante para a formalização do estágio, assinando os documentos necessários;
- elaborar e pactuar com o aluno o Plano de Atividades a ser desenvolvido no estágio, incluindo a especificação da modalidade de avaliação, com a expressão dos respectivos critérios.

Art. 9º São consideradas atividades de estágio:
Atividades exercidas em ambientes escolares; atividades de extensão que envolvam oficinas, seminários, mesas redondas, projetos, dentre outros; atividades preparatórias às práticas pedagógicas e de avaliação; elaboração de relatório parcial e final

CAPÍTULO IV
DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 10. A orientação do Estágio é de responsabilidade do(s) professor(es) regentes do estágio, designado pelo Colegiado / Coordenadoria de curso.
Parágrafo Único: O professor responsável pelo Estágio denominar-se-á Professor Orientador.

Art. 11. São atribuições dos Professor Orientador:
I - Organizar junto com o aluno o Plano de Atividades de Estágio e submetê-lo à aprovação no Colegiado / Coordenadoria de Curso;
II - Assessorar o estagiário na identificação e seleção da bibliografia necessária ao desenvolvimento da atividade de Estágio;
III - Acompanhar e avaliar o estagiário em todas as etapas de desenvolvimento do seu trabalho, através de encontros periódicos e visitas ao local de Estágio: As reuniões periódicas para acompanhamento

poderão ser realizadas a cada semana ou quinzenalmente, presenciais ou utilizando ferramentas síncronas de comunicação, tais como chats, Skype, ou ainda webconferência ou videoconferências. As visitas de avaliação deverão ser presenciais, podendo ser realizadas durante as práticas, em comum acordo com o professor supervisor. A avaliação das práticas, quando não houver recursos para percorrer as escolas concedentes, poderá ser realizada no Polo de apoio presencial no qual o/a aluno/a está matriculado, em concordância com o Art. 4º, do Decreto n. 9.057, de maio de 2017.

IV - Oferecer os subsídios metodológicos e orientar a produção do relatório de estágio;

V - Prever demais atribuições, conforme a natureza das atividades a serem desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 12. São atribuições do Professor Supervisor da Instituição/Campo de Estágio:

I - Receber e acompanhar o comparecimento do estagiário nos dias e horários previstos na Instituição/Campo de Estágio;

II - Informar o Professor Orientador acerca do desempenho do estagiário em suas atividades na Instituição/Campo de Estágio;

III – Participar da avaliação das atividades de estágio dos alunos sob sua supervisão;

IV – Prever demais atribuições, conforme a natureza das atividades desenvolvidas no campo de estágio.

CAPÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES E ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO

Art. 13. São responsabilidades e atribuições do Estagiário:

I - Desenvolver atividades de estágio de acordo com o Plano de Atividades elaborado e pactuado com o Professor Orientador e aprovado pelo Colegiado / Coordenadoria de Curso;

II - Observar horários e regras estabelecidas, tanto em relação à Instituição Concedente, quanto ao estabelecido no Termo de Compromisso e Regulamento do Estágio Obrigatório;
III - Comprometer-se com a comunidade na qual se insere e com o próprio desenvolvimento pessoal e profissional;
IV - Respeitar, em todos os sentidos, o ambiente de estágio, as pessoas e as responsabilidades assumidas nesse contexto;
V - Manter discrição e postura ética em relação às informações e às ações referentes à participação em atividades da Instituição Concedente;
VI - Registrar sistematicamente as atividades desenvolvidas no campo de estágio, conforme as orientações constantes neste Regulamento;
VII - Participar das atividades semanais de orientação e aprofundamento técnico e metodológico;
VIII - Comparecer no local de estágio nos dias e horários previstos, cumprindo rigorosamente o Plano de Atividades;
IX - Apresentar periodicamente os registros aos Professor Orientador, mantendo-o informado do andamento das atividades;
X - Zelar pela ética profissional, pelo patrimônio e pelo atendimento à filosofia e objetivos da Instituição Concedente;
XI - Elaborar os relatórios previstos e cumprir na íntegra o Regulamento Geral de Estágio;
XII - Prever demais atribuições, conforme a natureza das atividades desenvolvidas no campo de estágio.

CAPÍTULO VI
DA ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 14. O Relatório de Estágio consiste na síntese descritiva e analítico-reflexiva das experiências desenvolvidas e das aprendizagens consolidadas ao longo das atividades realizadas no Campo de Estágio;
Art. 15. O Relatório de Estágio caracteriza-se como uma produção individual a ser elaborada em conformidade com a estrutura e critérios estabelecidos neste Regulamento;

Art. 16. Constituem itens mínimos para a estruturação formal do Relatório de Estágio Obrigatório:

I - Caracterização da Instituição Concedente;

II – Elaboração clara de uma proposta teórico-metodológica para atuação nas escolas de educação básica, e na educação profissional;

III – Planejamento das práticas pedagógicas, quando pertinente à etapa de regência;

IV – Análise geral das práticas realizadas;

Art. 17. O Relatório de Estágio é avaliado segundo os seguintes critérios:

I – Linguagem clara, objetiva, porém sem perder os aspectos descritivos e analíticos, quando assim couber;

II – Planejamento educacional capaz de articular os objetivos gerais e específicos, conhecimentos trabalhados, métodos e estratégias de ensino-aprendizagem, recursos e processos avaliativos adotados para as práticas letivas;

III – Organização do documento seguindo as normas da ABNT.

Art. 18. A apresentação pública da experiência documentada no Relatório Final de Estágio obedece ao seguinte regramento:

I - Indicar os procedimentos previstos para a apresentação do relatório, caso prevista, especificando a forma de constituição de banca (se for o caso), estruturação de seminário de apresentação entre os estudantes ou outras modalidades de socialização da experiência, conforme decisão do colegiado/coordenadoria do curso

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Art. 19. A avaliação do Estágio é de responsabilidade conjunta do Professor Orientador e do Supervisor de Estágio, a ser conduzida de acordo com o previsto na Organização Didática das instituições conveniadas e respeitadas as normas deste Regulamento.

Art. 20. O aluno é considerado aprovado no Estágio se cumprir satisfatoriamente os seguintes aspectos:

I – Cumprir satisfatoriamente as atividades previstas no Plano de Estágio;
II – Entregar no final do semestre o Relatório de Atividades de Estágio, obtendo a nota mínima para aprovação, de acordo com a Organização Didática das instituições conveniadas.

Parágrafo único. O estagiário que, na avaliação, não alcançar aprovação, deverá repetir o Estágio, não cabendo avaliação complementar ou segunda chamada.

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado / Coordenadoria de Curso.

ANEXO 2

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Curso de Licenciatura em Pedagogia

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Dispõe sobre o regramento operacional das atividades complementares do Curso de Licenciatura em Pedagogia – em rede proposto pelas Instituições parceiras: IFSul/IFMA/IFRN/IFMT/IFRO/IFSP/IFSUL DEMINAS e IFGoiano.

CAPÍTULO I
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento tem por finalidade normatizar a inserção e validação das atividades complementares como componentes curriculares integrantes do itinerário formativo dos alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 2º As atividades curriculares são componentes curriculares obrigatórios para obtenção da certificação final e emissão de diploma, conforme previsão do Projeto Pedagógico de Curso.

CAPÍTULO II
DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 3º As atividades complementares constituem-se componentes curriculares destinados a estimular práticas de estudo independente e a vivência de experiências formativas particularizadas, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno.

Art. 4º As atividades complementares compreendem o conjunto opcional de atividades didático-pedagógicas previstas no Projeto Pedagógico de Curso, cuja natureza vincula-se ao perfil de egresso do Curso.

§ 1º A integralização da carga horária destinada às atividades complementares é resultante do desenvolvimento de variadas atividades selecionadas e desenvolvidas pelo aluno ao longo de todo seu percurso formativo, em conformidade com a tipologia e os respectivos cômputos de cargas horárias parciais previstos neste Regulamento.

§ 2º As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas nas dependências dos Institutos, em outras Instituições de Ensino, ou em programações oficiais promovidas por outras entidades, desde que reconhecidas pelo colegiado / coordenação de curso e dispostas neste Regulamento.

Art. 5º As atividades complementares têm como finalidades:

I. Possibilitar o aperfeiçoamento humano e profissional, favorecendo a construção de conhecimentos, competências e habilidades que capacitem os estudantes a agirem com lucidez e autonomia, a conjugarem ciência, ética, sociabilidade e alteridade ao longo de sua escolaridade e no exercício da cidadania e da vida profissional;

II. Favorecer a vivência dos princípios formativos basilares do IFSul, do IFMA, do IFRN, do IFMT, do IFRO, IFSP, IFSULDEMINAS e IFGoiano, possibilitando a articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional e o Projeto Pedagógico de Curso;

III. Oportunizar experiências alternativas de aprendizagem, capacitando os egressos possam vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de construção do conhecimento.

IV. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão;

CAPÍTULO III

DA NATUREZA E CÔMPUTO

Art. 6º. São consideradas atividades complementares para fins de consolidação do itinerário formativo do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

I. Participação em videoconferências na área da educação;
II. Desenvolvimento e/ou participação em Projetos de Ensino registrados;
III. Projetos e programas de pesquisa;
IV. Atividades em programas e projetos de extensão;
V. Participação em eventos técnicos científicos (seminários, simpósios, conferências, congressos, jornadas, visitas técnicas e outros da mesma natureza);
VI. Atividades de monitorias em disciplinas de curso;
VII. Aproveitamento de estudos em disciplinas que não integram o currículo do curso e/ou disciplinas de outros cursos;
VIII. Participação em cursos de curta duração;
IX. Trabalhos publicados em revistas indexadas ou não, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos e aprovação ou premiação em concursos;
X. Atividades de gestão, tais como participação em órgãos colegiados, em comitês ou comissões de trabalhos e em entidades estudantis como membro de diretoria;
XI. Permanência no Polo quando da visita do tutor à distância e/ou professor;
XII. Trabalho de campo de pesquisa;
XIII. Atividades culturais.

Art. 7º A integralização da carga horária total de atividades complementares no Curso de Licenciatura em Pedagogia referencia-se nos seguintes cômputos parciais:

I - LIMITES MÍNIMO E MÁXIMO DE HORAS POR ATIVIDADE COMPLEMENTAR

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	**Carga horária por atividade /**	**Limite Máximo no Curso**	**Documento Comprobatório**
Videoconferências	**2 horas**	**10 horas**	**Declaração e/ou atestado de participação**
Projetos de Ensino	**10 horas**	**30 horas**	**Declaração e/ou atestado de participação**
Projetos de Extensão	**10 horas**	**30 horas**	**Declaração e/ou atestado de participação**
Eventos técnicos científicos	**8 horas**	**16 horas**	**Declaração e/ou atestado de participação**
Monitorias	**20 horas**	**60 horas**	**Atestado da Instituição**
Aproveitamento de estudos	**10 horas**	**10 horas**	**Documento comprobatório da Instituição em que cursou a Disciplina e Programa da disciplina devidamente assinada pela Instituição**
Participação em cursos de curta duração	**8 horas**	**20 horas**	**Declaração e/ou atestado de participação com carga Horária**
Trabalhos publicados em revistas indexadas	**10 horas**	**50 horas**	**Cópia do artigo com ISSN**
Trabalhos publicados em revistas não indexadas	**5 horas**	**10 horas**	**Cópia do artigo com ISSN**
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	**5 horas**	**20 horas**	**Certificação de participação com o**

			nome do trabalho apresentado
Aprovação ou premiação em concurso	**5 horas**	**10 horas**	**Certificação da Instituição premiadora**
Atividades de gestão	**10 horas**	**40 horas**	**Declaração e/ou atestado de participação**
Permanência no Polo quando da visita do tutor à distância e/ou professor	**2 horas**	**60 horas**	**Declaração e/ou atestado do Tutor e/ou Professor**
Trabalho de campo de pesquisa	**20 horas**	**60 horas**	**Documento da Instituição e/ou local em que foi executada a pesquisa junto com a cópia do projeto.**
Atividades culturais	**2 horas**	**20 horas**	**Declaração e/ou atestado de participação**

CAPÍTULO IV
DO DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO

Art. 8º As atividades complementares deverão ser cumpridas pelo estudante a partir do segundo ano do curso, perfazendo um total de 200 horas, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

Art. 9º A integralização das atividades complementares é condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer durante o período em que o estudante estiver regularmente matriculado, excetuando-se eventuais períodos de trancamento.

Art. 10. Cabe ao estudante apresentar, junto à coordenação do polo para ser encaminhado a coordenação do curso/área, para fins de avaliação e validação, a comprovação de todas as atividades complementares realizadas mediante a entrega da documentação exigida para cada caso.

Parágrafo único - O estudante deve encaminhar à secretaria do Curso de Licenciatura em Pedagogia a documentação comprobatória, até 30 dias antes do final de cada período letivo cursado, de acordo com o calendário acadêmico vigente.

Art. 11. A coordenadoria de curso tem a responsabilidade de validar as atividades curriculares comprovadas pelo aluno, em conformidade com os critérios e cômputos previstos neste Regulamento, ouvido o colegiado/coordenadoria de curso.

§ 1º A análise da documentação comprobatória de atividades complementares desenvolvidas pelo estudante é realizada ao término de cada período letivo, em reunião do colegiado/coordenadoria do curso, culminando em ata contendo a listagem de atividades e cômputos de cargas horárias cumpridas por cada estudante.

§ 2º Após a análise, a documentação comprobatória bem como a planilha de atividades e cargas horárias validadas para cada estudante são encaminhadas pelo coordenador de curso ao setor de Registros Acadêmicos da Instituição e Câmpus ofertante para lançamento e arquivamento.

CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 12. As atividades complementares cursadas anteriormente ao ingresso no curso são avaliadas, para efeito de aproveitamento, pelo coordenador do curso.

Art.13. Os casos omissos neste regulamento serão deliberados pelo colegiado/coordenadoria do curso.

ANEXO 3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Curso de Licenciatura em Pedagogia

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Dispõe sobre o regramento operacional do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Licenciatura em Pedagogia – em rede proposto pelas Instituições parceiras: IFSul/IFMA/IFRN/IFMT/IFRO/IFSP/IFSUL DEMINAS e IFGoiano.

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento normatiza as atividades e os procedimentos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia – em rede proposto pelas Instituições parceiras: IFSul/ IFMA/ IFRN/ IFMT/ IFSP/ IFRO/ IFSULDEMINAS e IFGoiano.

Art. 2º O TCC é considerado requisito para a obtenção de certificação final e emissão de diploma.

CAPÍTULO II

DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 3º O trabalho de conclusão de curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Pedagogia constitui-se numa atividade curricular pedagógica, vinculada à área de conhecimento e ao perfil de egresso do Curso.

Art.4º O TCC consiste na elaboração, pelo acadêmico concluinte, de um trabalho que demonstre sua capacidade para formular, fundamentar e desenvolver uma pesquisa monográfica, sob a forma de artigo, de modo claro, objetivo, analítico e conclusivo.

§ 1º O TCC deve ser desenvolvido segundo as normas que regem o trabalho e a pesquisa científica, as determinações deste Regulamento e outras regras complementares que venham a ser estabelecidas pelo colegiado / coordenação de Curso.
§ 2º O TCC visa a aplicação dos conhecimentos construídos e das experiências adquiridas durante o curso.
§ 3º O TCC consiste numa atividade individual do acadêmico, realizada sob a orientação e avaliação docente.

Art. 5º O TCC tem como objetivos gerais:
I - Estimular a pesquisa, a produção científica e o desenvolvimento pedagógico sobre um objeto de estudo pertinente ao curso;
II – Possibilitar a sistematização, aplicação e consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, tendo por base a articulação teórico-prática;
III - Permitir a integração dos conteúdos, contribuindo para o aperfeiçoamento técnico-científico e pedagógico do acadêmico;
IV - Proporcionar a consulta bibliográfica especializada e o contato com o processo de investigação científica;
V - Aprimorar a capacidade de interpretação, de reflexão crítica e de sistematização do pensamento.

CAPÍTULO III
DA MODALIDADE E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Art. 6º No Curso de Licenciatura em Pedagogia o TCC é desenvolvido na modalidade de artigo monográfico, em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso.

§ 1º O texto a ser apresentado para a banca e a versão final em meio eletrônico terá o caráter de monografia – tratamento escrito e aprofundado de um assunto, de maneira descritiva e analítica, em que a tônica é a reflexão sobre o tema em estudo.
§ 2º A produção do texto monográfico orienta-se pelas regras básicas de escrita acadêmico-científica da ABNT, bem como pelas normas de apresentação dispostas neste Regulamento.

CAPÍTULO IV
DA APRESENTAÇÃO ESCRITA, DEFESA E AVALIAÇÃO

Seção I
Da apresentação escrita

Art. 7º O TCC deverá ser apresentado sob a forma escrita, encadernada, a cada membro da banca examinadora com antecedência de, no mínimo, 15 dias em relação à data prevista para a apresentação oral.

§ 1º O TCC escrito será estruturado de acordo com o tipo de trabalho e pesquisa desenvolvida, cabendo ao professor orientador definir com o aluno a estrutura do texto a ser entregue.
§ 2º O trabalho deverá ser redigido, obrigatoriamente, de acordo com o Modelo Padrão disponibilizado pela Coordenação de Curso, obedecidas as seguintes normas de formatação:
- Fonte: educacional, tamanho 12;
- Espaçamento entre linhas 1,5;
- Margens: superior e esquerda 3 cm, e inferior e direta 2 cm.

Seção II
Da apresentação oral

Art. 8º A apresentação oral do TCC, em caráter público, ocorre de acordo com o cronograma definido pelo Colegiado/Coordenação de Curso, sendo composto de três momentos:

I - Apresentação oral do TCC pelo acadêmico;

II - Fechamento do processo de avaliação, com participação exclusiva dos membros da Banca Avaliadora;

III - Escrita da Ata, preenchimento e assinatura de todos os documentos pertinentes.

§ 1º O tempo de apresentação do TCC pelo acadêmico é de 20 minutos, com tolerância máxima de 10 minutos adicionais.

§ 2º Após a apresentação, a critério da banca, o estudante poderá ser arguido por um prazo máximo de 30 minutos.

§ 3º Aos estudantes com necessidades especiais facultar-se-ão adequações/adaptações na apresentação oral do TCC.

Art. 9º As apresentações orais dos TCCs ocorrerão no As reuniões periódicas para acompanhamento poderão ser realizadas a cada semana ou quinzenalmente, presenciais ou utilizando ferramentas síncronas de comunicação, tais como chats, Skype, ou ainda webconferência ou videoconferências. As visitas de avaliação deverão ser presenciais, podendo ser realizadas durante as práticas, em comum acordo com o professor supervisor, conforme cronograma estabelecido e divulgado previamente pelo Coordenador de Curso.

Seção III

Da avaliação

Art. 10. A avaliação do TCC será realizada por uma banca examinadora, designada pelo colegiado/coordenação de curso, por meio da análise do trabalho escrito e de apresentação oral.

Art. 11. Após a avaliação, caso haja correções a serem feitas, o discente deverá reformular seu trabalho, segundo as sugestões da banca.

Art. 12. Após as correções solicitadas pela Banca Avaliadora e com o aceite final do Professor Orientador, o acadêmico entregará à Biblioteca do câmpus uma cópia do TCC em formato eletrônico, arquivo pdf e .doc.

Parágrafo único. O prazo para entrega da versão final do TCC é definido pela Banca Avaliadora no ato da defesa, não excedendo a 30 dias a contar da data da apresentação oral.

Art. 13. O TCC somente será considerado concluído quando o acadêmico entregar, com a anuência do orientador, a versão final e definitiva.

Art. 14. Os critérios de avaliação envolvem:

I - No trabalho escrito – indicar os critérios definidos pelo colegiado/coordenadoria do curso, tais como: organização estrutural; a linguagem concisa; a argumentação coerente com o referencial teórico, com aprofundamento conceitual condizente com o nível de ensino; a correlação do conteúdo com o curso; a correção linguística e o esmero acadêmico-científico.

II - Na apresentação oral - indicar os critérios definidos pelo colegiado/coordenadoria do curso, tais como: o domínio do conteúdo, a organização da apresentação, a capacidade de comunicação das ideias e de argumentação.

Art. 15. A composição da nota será obtida por meio de indicar a regra para atribuição de nota por cada membro da banca, bem como para a composição da nota final.

§ 1º Para ser aprovado, o aluno deve obter nota final igual ou superior a 7 (Sete) pontos.

§ 2º Caso o acadêmico seja reprovado em TCC, terá uma segunda oportunidade de readequar seu trabalho e reapresentá-lo num prazo máximo de 60dias.

Art. 16. Verificada a ocorrência de plágio total ou parcial, o TCC será considerado nulo, tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de sua apresentação.

CAPÍTULO V

DA COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO DA BANCA

Art. 17. A Banca Avaliadora será composta por, pelo menos, dois membros.

§ 1º O Professor Orientador será membro obrigatório da Banca Avaliadora e seu presidente.

§ 2º A escolha dos demais membros da Banca Avaliadora fica a critério do Professor Orientador e do orientando.

§ 3º A critério do orientador, poderá ser convidado um membro externo ao Câmpus/Instituição, desde que relacionado à área de concentração do TCC e sem vínculo com o trabalho.

Art. 18. Ao presidente da banca compete lavrar a Ata.

Art. 19. Os membros da banca farão jus a um certificado emitido pela Instituição, devidamente registrado pelo órgão da instituição competente para esse fim.

Art. 20. Todos os membros da banca deverão assinar a Ata, observando que todas as ocorrências julgadas pertinentes pela banca estejam devidamente registradas, tais como, atrasos, alteração dos tempos, prazos para a apresentação das correções e das alterações sugeridas, dentre outros.

CAPÍTULO VI

DA ORIENTAÇÃO

Art. 21. A orientação do TCC será de responsabilidade de um professor do curso ou de área afim do quadro docente.

Parágrafo único - É admitida a orientação em regime de co-orientação, desde que haja acordo formal entre os envolvidos (acadêmicos, orientadores e Coordenação de Curso).

Art. 22 Na definição dos orientadores devem ser observadas, pela Coordenação e pelo Colegiado de Curso, a oferta de vagas por orientador, definida quando da oferta do componente curricular, a afinidade do tema com a área de atuação do professor e suas linhas de pesquisa e/ou formação acadêmica e a disponibilidade de carga horária do professor.
§ 1º A substituição do Professor Orientador só será permitida em casos justificados e aprovados pelo Colegiado de Curso e quando o orientador substituto assumir expressa e formalmente a orientação.

Art. 23. Compete ao Professor Orientador:
I - Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa e entrega da versão final da monografia.
II - Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório de acompanhamento e avaliações.
III - Participar da banca de avaliação final na condição de presidente da banca.
IV - Orientar o aluno na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme as regras deste regulamento, em consonância com a metodologia de pesquisa acadêmico/científica.
V - Efetuar a revisão da monografia e autorizar a apresentação oral, quando julgar o trabalho habilitado para tal.
VI - Acompanhar as atividades de TCC desenvolvidas em ambientes externos, quando a natureza do estudo assim requisitar.
VII - inserir atribuições específicas, conforme a natureza do trabalho desenvolvido no âmbito do curso
Art. 24. Compete ao Orientando:
I – Observar e cumprir a rigor as regras definidas neste Regulamento.

II – Atentar aos princípios éticos na condução do trabalho de pesquisa, fazendo uso adequado das fontes de estudo e preservando os contextos e as relações envolvidas no processo investigativo.

III - inserir atribuições específicas, conforme a natureza do trabalho desenvolvido no âmbito do curso

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 25. Os custos relativos à elaboração, apresentação e entrega final do TCC ficam a cargo do acadêmico.

Art. 26. Cabe ao Colegiado / Coordenadoria de Curso a elaboração dos instrumentos de avaliação (escrita e oral) do TCC e o estabelecimento de normas e procedimentos complementares a este Regulamento, respeitando os preceitos deste, do PPC e definições de instâncias superiores.

Art. 27. O discente que não cumprir os prazos estipulados neste regulamento deverá enviar justificativa por escrito ao colegiado do curso que julgará o mérito da questão.

Art. 28. Os casos não previstos neste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado / Coordenadoria de Curso e pelo Professor Orientador.

Art. 29. Compete a Coordenadoria de Curso definir estratégias de divulgação interna e externa dos trabalhos desenvolvidos no Curso.